

• UMA SELEÇÃO DE EMPRESAS QUE
TRABALHAM PELA SAÚDE E PELO
BEM-ESTAR DO MUNDO CORPORATIVO

• VIVÊNCIAS DE GESTORES DE FACILITIES
NAS ESFERAS PÚBLICA E PRIVADA

• RESUMO DO 1º FM CONNECTION COM
SEUS TEMAS TÉCNICOS E TRANSVERSAIS

#1
REVISTA

FM 
CONNECTION

2º ENCONTRO DE GERENCIAMENTO DE FACILITIES

29 SETEMBRO 2022 • EDIFÍCIO AQWA • RJ



SUSTENTABILIDADE E FACILITIES

Uma volta pelo mundo de FM e o reconhecimento de práticas sustentáveis
produtivas no Brasil. Uma viagem *non-stop* e segura rumo à qualidade de vida.



2º ENCONTRO DE GERENCIAMENTO DE FACILITIES
29 SETEMBRO 2022 • EDIFÍCIO AQWA • RJ
fmconnection.com.br • @fmconnection.br

17h30 às 18h20	Welcome Coffee + Atividades Interativas
18h20 às 18h30	Apresentação do evento
18h45 às 19h20	Palestra "Pequenas ações, grandes impactos: como o FM pode contribuir?"
19h20 às 19h30	Dúvidas e Comentários
19h30 às 19h55	Intervalo
19h55 às 20h15	Milliclick IoT: uma plataforma para o profissional de facilities - O CASO AKER SOLUTIONS
20h15 às 21h10	Mesa-redonda "E agora? Como aplicar a sustentabilidade no dia a dia?"
21h10 às 21h25	Dúvidas e Comentários
21h25 às 21h40	Encerramento

PATROCÍNIO






Inspiração desde o início...

Começava o ano de 2022 e, junto com ele, algumas ideias fervilhando na cabeça. A principal, talvez, era a vontade de falar, de gritar aos quatro ventos o que a atividade de Facilities Management (FM) representa, não só para o universo corporativo, mas para nós, pessoalmente, que sabemos bem “a dor e a delícia” de ser o que somos. Queríamos compartilhar nossos avanços, desejos e agruras do dia a dia; ouvir e ser ouvidos por quem pudesse agregar à nossa existência. E por que não na cidade eternamente maravilhosa do Rio de Janeiro, palco ainda tão pouco usado para ensaios desse tipo?

Foi daí que surgiu a vontade de organizar um encontro presencial de profissionais de FM. Uma grande reunião, na verdade, já que as vacinas, àquela altura do campeonato, já nos tinham aberto o clarão ao fim do túnel. E o **1º FM Connection**, então, nasceu! Às 18h, do dia 19 de maio, com convidados de peso e uma plateia encantada (e encantadora). Os primeiros sinais foram de caráter mais técnico e operacional para, ao final, coroarmos com o tema “Diversidade, Equidade e Inclusão” (DE&I).

Nem precisamos dizer o quão produtivo e prazeroso foi aquele evento inaugural. Que arroubo, que festival de ideias e de construção de conhecimentos! A ponto, claro, de já pensarmos em continuidade, em uma segunda data para debatermos outros tópicos de nosso repertório inesgotável. O tema foi fácil de escolher: “sustentabilidade no dia a dia”. E precisávamos só de um intervalo para que toda a pré-produção pudesse acontecer. E foi dada a largada para o **2º FM Connection**, marcado para 29 de setembro.

Bom... e aí, como já estávamos com todo o primeiro encontro disponível no YouTube, faltava um meio físico para conferirmos outra “cara”, dessa vez concreta, ao movimento que vínhamos fazendo. Eis, então, essa revista, esse presente que você tem agora em mãos, fruto de mais trabalho ainda, confiança de nossos parceiros e apoiadores e muito, mas muito amor envolvido...

Sinta-se convidado(a) a viajar pelas experiências de FM editadas nestas páginas. Dizemos “editadas” em respeito à riqueza e ao volume de nuances que cada fonte gentilmente compartilhou conosco. E também com o pesar da impossibilidade natural de imprimir, literalmente, tudo o que o **1º FM Connection** nos trouxe e representou. Por ora, assumimos o desafio, para o próximo número, de a revista ser o mais fiel possível ao que essa segunda edição do evento promete.

Esperamos que aprecie bem a jornada, sem moderação, da mesma forma que curtimos fazer e ouvir cada entrevista, diagramar cada lauda, ver cada folha ganhar frente e verso do melhor conteúdo. Nada disso teria feito o menor sentido, não fosse por você estar aí agora não para dividir, mas para multiplicar todo o nosso trabalho. De FM para (sempre) FM, com amor.

Equipe FM Connection

SUMÁRIO



2º FM CONNECTION

SUSTENTABILIDADE 12

Por um dia a dia mais sustentável 14
O conceito de sustentabilidade além da preocupação e dos cuidados com o meio ambiente, em sua tradicional definição, para abarcar aspectos da vida como um todo.

Pequenas Ações, Grandes Impactos 15
Como o profissional de FM pode contribuir? Segundo uma das apostas do encontro, o advogado Felipe Faria, o movimento de *green building*, com todo seu foco em desempenho, já pode bem nortear as práticas e soluções no dia a dia das diversas corporações.

Mesa-redonda 16
Os cinco convidados para compor a roda de conversa adiantam um pouco das contribuições que vão compartilhar. Cada um à sua maneira e ofício, todos têm a sustentabilidade como tema transversal de seus trabalhos e mostram pontos de vista bem convergentes.

milliClick IoT 18
Uma plataforma digital que o profissional de FM pode ter à mão para controle patrimonial, monitoramento diário e solicitação programada de manutenção do carpete e de todos os móveis estofados. Uma inovação aberta, inclusive, a todos os colaboradores.



EXPEDIENTE REVISTA DO EVENTO FM CONNECTION | #1

Equipe FM Connection: Ana Machado, Fernando Carrasqueira, Feliz Maria Caruso e Ludmilla Leal. **Jornalista Responsável:** Sérgio Brandão – MTB 22.664
Coordenação Editorial, Projeto Gráfico e Diagramação: Nahyara Ramos Edição e **Textos:** Sérgio Brandão **Revisão:** Elis Rodrigues **Fotografia:** André Luiz Mello, Daniel Ebendinger **Tiragem:** 250 exemplares. **Impressão:** CiaGraph Distribuição Gratuita | coordenacao@fmconnection.com.br
www.fmconnection.com.br

FM CONNECTION

SIGA AS NOSSAS REDES SOCIAIS!

f i in

SUCESSO NO 1º FM CONNECTION

Resumão do que rolou no primeiro encontro de FM, idealizado no Rio de Janeiro pelos Facilities Managers Ana Machado e Fernando Carrasqueira. De assuntos técnicos a temas sociais. 30

LGPD...Seus dados estão seguros? 34
A Lei Geral de Proteção de Dados, promulgada em 2018 no Brasil, e seus desdobramentos apresentados pelo advogado William Rocha.

Espaço para tod@s 36
O que saiu da mesa-redonda sobre "Diversidade, Equidade & Inclusão" (DE&I) e os vieses inconscientes que as pessoas carregam.

Qualidade do ar 38
O guia ABRITAC, da Associação Brasileira das Indústrias de Tapetes e Carpetes, e o PNQAI, Plano Nacional da Qualidade de Ar Interno.

Os clicks do evento 40
O clima de festa e confraternização que envolveu os participantes do encontro. Um brinde a todos os palestrantes e à plateia.

O que dizem por aí 42
As impressões de quem prestigiou e fez acontecer o evento inaugural de conexão entre profissionais de FM no Rio de Janeiro.



O que é Gerenciamento de Facilities? 06
Entrevista com os idealizadores do FM Connection, falando sobre a área que bem conhecem, passando pela história, os avanços, os desafios e a relação com sustentabilidade.



MUNDO FM 50
Uma paixão em comum
Dois profissionais de facilities falam sobre suas carreiras. Ele, do Rio de Janeiro, atuante numa multinacional do ramo de energia. Ela, paulistana, agente de uma marca famosa de comércio virtual.



ABRAFAC/IFMA 46

Juntos somos fortes!
As trajetórias da ABRAFAC (Associação Brasileira de Facility Management, Property e Workplace) e do IFMA (International Facility Management Association). Duas entidades de classe e elegância.



DUAS PALAVRAS 20

Léa Lobo
Entrevista com a pioneira na disseminação do conceito de Facility Management no Brasil. Jornalista, com MBA de Gerenciamento de Facilidades pela Universidade de São Paulo, conduz há mais de 23 anos as plataformas de comunicação InfraFM.

Fundação > Fiocruz	10
Gente & Gestão > C&A	11
Prevenção > Enseg	19
Meio Ambiente > Petrobras	22
Reciclagem > Einstein	24
Qualidade de Vida > milliCare	26
Soluções Globais > Orion	45
Som > Tecelagem Lady	48
CURTAS	52

O que é GERENCIAMENTO DE FACILITIES?

Uma área em franca expansão no mundo corporativo, mas que talvez ainda não seja do pleno conhecimento de todos. Daí iniciarmos esta conversa com a palavra dos dois idealizadores do **FM Connection**, Ana Machado e Fernando Carrasqueira, do alto da experiência que ambos acumulam: “é a gestão inteligente dos serviços que garantem integridade e funcionalidade à infraestrutura de uma empresa, com base no tripé qualidade/custo/sustentabilidade. Trata-se de proporcionar um ambiente agradável, limpo e seguro aos colaboradores de uma organização, cuidando do seu bem-estar e respeitando o meio ambiente”. Curtiu? Então, sinta porque lá vem só história boa...

FM Connection: *O Gerenciamento de Facilities, ou Facilities Management, no termo original, remete ao surgimento, no exterior, dessa área corporativa. Quando e onde surgiu?*

Ana Machado: Há autores que sinalizam o surgimento do termo “Facilities Management” (FM) no final da década de 60, nos Estados Unidos, como resultado de uma terceirização realizada pelos bancos no que tangia ao processamento das transações de cartões de crédito. No final da década de 70, o termo FM passou a englobar sistemas de mobília modular e projetos de escritório, abrindo espaço para que fabricantes de móveis interagissem com seus clientes e os fizessem entender o valor do planejamento do espaço. Em meados dos anos 80, foi a primeira vez que o termo FM foi vinculado ao aumento da eficiência de um prédio (por ter causado melhoria no ambiente interno), deixando-o em “boas condições”. Nessa década e na seguinte, presenciou-se o desenvolvimento de uma cultura de serviço nas organizações, fato que impactou o gerenciamento de propriedades através do então chamado Facilities Management. Os anos 90 viram um rápido crescimento de contratações de serviços *non-core business*, e o FM teve sua importância estratégica reforçada dentro das organizações.

“

“Em meados dos anos 80, foi a primeira vez que o termo FM foi vinculado ao aumento da eficiência de um prédio (por ter causado melhoria no ambiente interno), deixando-o em boas condições”.

ANA



Fernando Carrasqueira: E aí, nos anos 2000, planos de continuidade dos negócios, avaliação de riscos, responsabilidade social corporativa e uma busca incessante por redução de custo foram o gatilho para que gerentes de FM passassem a se preocupar com o uso mais eficiente de seus espaços, somando-se a isso os contratos globais e o crescente uso de tecnologia. Atualmente, os profissionais de FM têm, além de todas as atividades elencadas, o desafio de apoiar suas empresas em seus processos estratégicos, adicionando valor ao negócio da organização ao mesmo tempo em que otimizam sua infraestrutura.

FMC: Como se dá a hierarquia no Facilities Management (FM) e quais podem ser as formações (inicial e continuada) dos profissionais do setor?

Ana: Não há uma hierarquia formalmente definida para a área de Facilities Management porque essa área ainda está em fase de estruturação (neste momento,

a ABRAFAC, Associação Brasileira de Facility Management, Property e Workplace, está trabalhando junto ao Ministério do Trabalho para que a atividade seja reconhecida como uma profissão). O que se vê na prática é que os profissionais vão ascendendo à medida que melhor conhecem o *métier* e/ou que novas oportunidades vão surgindo. Assim, eles evoluem de assistentes a supervisores, destes a coordenadores e, depois, a gerentes. A partir desse ponto, podem migrar para posições de diretoria dentro de FM ou, mesmo, para outras áreas nas quais tenham chance de desempenhar funções estratégicas. É importante mencionar que a área de FM, em sua estrutura/composição, precisa não só de profissionais que lidem diretamente com as atividades do dia a dia, mas, também, de profissionais que atuem em áreas transversais e complementares, como Segurança do Trabalho, Segurança Patrimonial, Gestão de Contratos etc. Só esse time coeso, treinado, antenado às novidades de mercado consegue entregar um serviço de qualidade em uma área em constante evolução.

Fernando: Não há uma formação específica para que um profissional ingresse na área de facilities. Alguns cursos, entretanto, são mais comuns e, entre eles, podemos citar: Engenharia, Arquitetura e Administração. O mais importante é o profissional se identificar com as características da função, que abrange desde aspectos mais técnicos a outros mais estratégicos. Além disso, especializações (Pós ou MBA) em Gestão de Facilities, visando conhecer mais a vivência e a prática da função, são poderosas armas para adicionar valor ao currículo.

FMC: Por falar em formação, qual é a missão de eventos como o FM Connection?

Ana: Nossa missão? Compartilhar informação de qualidade, teórica e principalmente prática, fazendo a diferença na vida dos profissionais de FM ao prepará-los para o gerenciamento de suas atividades no dia a dia. Além disso, o *networking* que ocorre nesses eventos é fundamental para estreitar as conexões profissionais já existentes, fortalecer as relações comerciais, abrir espaço para discussão de temas sensíveis e, até mesmo, desbravar oportunidades de contrato e/ou trabalho.

Fernando: Em resumo, o FM Connection é um *hub* de conhecimento e uma plataforma de comunicação

com abrangência em diversos setores e com infinitos desdobramentos.

FMC: Sustentabilidade é o tema do 2º FM Connection. O que ela tem a ver com o trabalho do profissional de facilities?

Ana: Durante muitos anos, as decisões na área de FM estavam calcadas no binômio custo-qualidade. Atualmente, as mesmas decisões não podem prescindir, também, de uma análise de sustentabilidade. É necessário olhar as decisões a serem tomadas a partir de uma perspectiva mais holística, em que os impactos ambientais não só sejam levantados, mas, também, avaliados durante a execução de uma atividade. Há uma crescente e poderosa demanda verde que, aberta ou veladamente, começa a distinguir a operação das empresas e o valor dos profissionais que nelas trabalham.

Fernando: Nesse sentido, os agentes de FM assumem a responsabilidade de direcionar seus esforços, visando, entre outras ações, diminuir o consumo de água e energia elétrica, fazendo o melhor uso dos recursos naturais (com ou sem tecnologia dedicada a esse fim), reutilizar todos os materiais possíveis através de reciclagem e de economia circular, coletar resíduos seletivamente e verificar sua correta destinação, migrar, paulatinamente, para o uso de energia proveniente de fontes limpas e mitigar ou compensar, sempre que possível, a emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) nas operações do dia a dia.

Ana: Cabe frisar, também, que pensar e praticar sustentabilidade na área de facilities implica diretamente na redução de custos no curto, médio e longo prazos, haja vista a eliminação de custos desnecessários ou de desembolsos extras não planejados e o cumprimento das regras de *compliance* das empresas, que mitigam riscos, diminuem despesas judiciais e fortalecem a reputação organizacional.

FMC: Quais são os principais desafios do FM?

Fernando: Inúmeros são os desafios, mas podemos destacar alguns de maior relevância: reduzir custos, otimizar recursos e ser sustentável; ter pleno conhecimento das regras de *compliance*; dominar o uso dos indicadores norteadores da operação; gerenciar contratos e forne-

cedores; fazer uma boa gestão de pessoas; comunicar-se bem; e sempre se atualizar.

FMC: E que conselho vocês dariam a alguém que pretenda entrar na área de facilities?

Ana: Pergunte muito, sem medo de questionar pessoas e de mudar as coisas, mesmo as que se dizem consolidadas. Perceba que há conhecimentos que você possui, mas que estão ultrapassados. Jogue-os fora. Abra-se para o novo. Ouse. Aprenda a se comunicar eficientemente. Aprimore sua escuta. Angarie parceiros. Respeite as pessoas e seus diferentes pontos de vista. Aprenda diariamente com todos que estiverem ao seu redor. Estude constantemente. Foque nas suas responsabilidades e, sempre que possível, vá além delas. Faça, sempre, o melhor que puder. Seja sustentável.

Fernando: Na dúvida, use sempre o bom senso. E espalhe sorrisos por onde passar! ●

“

“O FM Connection é um hub de conhecimento e uma plataforma de comunicação com abrangência em diversos setores e com infinitos desdobramentos”.

FERNANDO





Bruno Amorim

FACILITIES NA ESFERA PÚBLICA

Muito se fala de Facilities Management em edifícios comerciais, shopping centers e demais empresas do setor privado. Mas pouco se sabe ainda sobre a atuação dessa área em instituições públicas, como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) por exemplo, que, ligada ao Ministério da Saúde, passou a se valer da recém-criada lei de facilities para órgãos públicos – nº 14011, promulgada em 2020 – para tocar seus projetos.

E um desses projetos, inaugurado em 2018, mas ainda em fase de expansão, é o Campus Eusébio, a 30km de Fortaleza, no Ceará, que, já no início de suas atividades, contava com mais de 500 colaboradores. Segundo o gestor de planejamento e inovação da Coordenação de Engenharia de Manutenção (COGIC), Bruno Amorim, “para criar o novo complexo, a equipe de planejamento da contratação se deparou com grandes desafios, como

cenário macroeconômico, teto de gastos, indisponibilidade de concurso público e a limitação para contratação de profissionais necessários para viabilidade da operação e manutenção daquela unidade”.

Vencendo barreiras

As soluções foram surgindo no decorrer do tempo até chegar à contratação integrada de Full Facility Management como se tem hoje. Bruno lembra que “foi necessário aprender a lidar com inúmeras questões, desde o arcabouço legal recente, como a lei nº 14.011/2020, até a definição dos mais diversos indicadores de qualidade e performance. Um cenário que exigiu bastante estudo, pensamento ‘fora da caixa’, parcerias e inovação na gestão”.

E os resultados, até então, apontam para uma série de vitórias: “finalizar o processo licitatório inicial, tendo implantado um segundo contrato já de facilities full, foi uma grande conquista, seja por termos todos os documentos pré-contratuais analisados pela Procuradoria Federal sem maiores apontamentos, seja por termos formalizado contrato com empresa de grande estrutura a um custo 5,74% menor que o estimado inicialmente pela Fiocruz. Isso sem considerar ainda outras reduções de custo e de conflitos entre as contratadas graças à sinergia das equipes”, celebra o gestor. ●

Vestir a camisa é o lema de FM dessa marca

Uma rede internacional de lojas de roupas que, no Brasil, tem mais de 300 filiais espalhadas por 125 cidades. Para cuidar do bom andamento do trabalho por aqui e da segurança de mais de 15 mil colaboradores, a coordenadora de facilities e de Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), Katia Gadelha, arruma pano para manga sem perder o entusiasmo:

“É algo sensacional! Aqui na C&A Brasil, as áreas de facilities, SESMT e segurança patrimonial possuem sinergia e têm atividades integradas, com normas e processos que convergem todas as ações visando ao bem-estar, saúde e segurança em ambientes que promovam a melhor vivência para as nossas pessoas”.

Diferente do que ocorre em várias outras empresas, em que essas áreas parceiras têm *reports* separados, o guarda-chuva de Katia cobre todas elas e, no organograma, ainda aparecem dentro do âmbito de Gente e Gestão, na estrutura de Bem-estar.

“Temos *mindset* de apresentar soluções, com inovação e saúde ocupacional, para as pessoas em seus postos de trabalho, sempre buscando superar as expectativas e deixar um legado positivo. Quanto aos desafios, que encaro como oportunidades, poderia citar vários, como a própria necessidade de conscientização, tanto da importância estratégica e do porquê dos serviços de facilities, quanto do papel do SESMT enquanto time que cuida das pessoas na execução diária de suas funções.”, lembra a gestora. Segundo ela, o objetivo é sempre garantir a maior eficiência financeira aliada à melhor experiência dos funcionários.

Comportamento ético e imparcial

E se ainda restar alguma dúvida quanto a eventuais conflitos de interesse nas áreas geridas por ela, Katia é taxativa: “para garantir a imparcialidade, a regra é clara! Devemos fazer o certo e dentro das regras de *compliance*, com ações que respeitem a isonomia e tenham base nas diretrizes de cada setor. Até porque ética é algo que se tem ou não e, portanto, nem se discute, se cumpre!”.

E de FM para FM, nossa protagonista deixa um recado: “suas conexões são o maior recurso para a evolução integral. E, da sua parte, custa apenas ser uma pessoa genuína, presente, respeitadora da história de cada um e, sobretudo, com ação!” ●



Katia Gadelha

SUS TEN TABI LIDA DE

Uma palavra de 16 letras e, talvez, número infinito de interpretações. Quem sabe até dona do conceito mais adaptado nas últimas décadas. Com sua origem ligada diretamente a questões ambientais, em uma busca rápida pela internet, logo encontramos a seguinte definição de dicionário:

“Capacidade de criar meios para suprir as necessidades básicas do presente sem que isso afete as gerações futuras, normalmente se relaciona com ações econômicas, sociais, culturais e ambientais”.*

Como bem achamos que essa afirmação esteja certa, vamos tratar de ampliá-la e contextualizá-la no mundo corporativo. E com um time só de titulares pensadores no assunto. Que comece o jogo do **2º FM Connection!**

> [* https://www.dicio.com.br/](https://www.dicio.com.br/)



POR UM DIA A DIA MAIS SUSTENTÁVEL

“É pau, é pedra, é o fim do caminho. É um resto de toco, é um pouco sozinho”... Ops! Espera lá... Que as “Águas de março” do saudoso Tom Jombim levem para bem longe essa ideia de finitude e estagnação. Pois, tendo em vista, bocas e ouvidos o que o conceito de

sustentabilidade tem a dizer, “é a (mais pura) promessa de vida no teu coração”.

E apostamos bem nessa parte final da canção! Pelo menos é o que nos levam a crer nossas fontes especializadas em comportamento e medidas sustentáveis.

O gerente de desempenho de contrato LATAM na Shell Brasil Petróleo, Alexandre Quedinho, por exemplo, nos traz o seguinte alento: “a sustentabilidade deixou de ser um conjunto de ideias, estratégias e atitudes ecologicamente corretas, economicamente

viáveis, socialmente justas e culturalmente diversas para se tornar, senão a mais importante, uma das principais alternativas para garantirmos não somente a sobrevivência dos recursos naturais do planeta, mas também a dos seres humanos!”. Que assim seja, amém.



PEQUENAS AÇÕES, GRANDES IMPACTOS Como o FM pode contribuir?

Entre a gama de escolhas e decisões que os profissionais de facilities precisam tomar, ainda há que se ter atenção às questões de sustentabilidade. Afinal, já que estamos falando de vida e bem-estar, de nada ou pouco adianta pensar em soluções para melhorar o cotidiano de prédios e escritórios sem que isso seja planejado a médio e longo prazo e com reflexos para todo o entorno.

Daí, tome ações de *benchmarking* e eventos como o **FM Connection** para, literalmente, conectar esses profissionais e promover algumas horas de formação. O primeiro palestrante dessa segunda edição, o advogado Felipe Faria, do alto de sua experiência em estudos e trabalhos sobre comportamento sustentável, propõe análise à luz da tendência mais moderna da construção civil:

“Neste momento, em que o movimento de *green building* passa a focar em desempenho, os profissionais, empresas e soluções que atuam na operação das edificações são cruciais. Precisamos do FM fortalecido para avançarmos no conceito de edificações autossuficientes – com zero energia, água, resíduos e carbono – e, ao mesmo tempo, confortáveis e saudáveis para os seus ocupantes”.

Um movimento que, em pleno 2022, acredita-se que seja unânime entre os gestores do mundo corporativo, haja vista a quantidade de protagonistas esperados para estrelar o 2º encontro de FM no *Aqwa Corporate*.



FELIPE FARIA

Diretor-executivo do Green Building Council Brasil (GBC Brasil)

Advogado com especialização em Direito da Economia e da Empresa pela Fundação Getúlio Vargas, há 15 anos no *Green Building Council Brasil*, Felipe é o responsável por dirigir e executar as atividades da organização, que compreendem as áreas de capacitação profissional, disseminação da informação, relação governamental e promoção de certificações para edificações verdes. Felipe também atuou por quatro anos no *LEED Steering Committee* do USGBC, órgão deliberativo e consultivo responsável por manter o LEED como ferramenta líder no mundo, participando do desenvolvimento da sua versão (LEED v4) e das discussões iniciais para a criação do sistema internacional de *benchmark* em edificações, hoje conhecido como plataforma ARC SKORU. Desde 2016, Felipe faz parte do Conselho de Diretores do *World Green Building Council*, organização supranacional que coordena e estimula o desenvolvimento de suas atividades em 70 países, entidade onde preside o *CEO Network Committee* e também o *Governance Committee*.

MESA-REDONDA

Bate-papo franco e direto com quem entende do assunto

Cinco pessoas de empresas e formações diferentes são convidadas a partilhar da mesma roda de conversa. O que elas têm em comum? A sustentabilidade como tema transversal de seus trabalhos.

Alexandre Quedinho, Guilherme Geronasso, Luciana Arouca, Paôla Borges e Rafael Cardozo se encontram reunidos para tratar de um assunto que bem conhecem. Cada um do seu lugar de fala, mas todos com pontos de vista similares. Até porque os cinco têm discurso e prática ligados a transformação, reciclagem, reaproveitamento, reuso ou como se queira chamar. Para o 2ª FM Connection, a expectativa de Guilherme Geronasso é “aprofundar as ideias sobre sustentabilidade corporativa, entendendo que a busca deve ser sempre pelo equilíbrio”.



Ao que Paôla Borges já acrescenta: “para tomar decisões sustentáveis, é preciso olhar para a cultura da empresa e para suas necessidades, avaliando se elas são permanentes ou temporárias”.



Por falar em cultura, Luciana Arouca defende que “sustentabilidade tem a ver com mudança de *mindset*, de hábitos culturais mesmo. É a gente sair do indivíduo e partir para o coletivo, numa questão de consciência: olhar para a nossa maneira de consumir e analisar quais são os impactos das nossas escolhas. E daí recorrer àquela metáfora de jogar a pedra no lago e perceber o quanto somos capazes de fazer reverberar a nossa voz”. Em outras palavras, devemos reconhecer a importância de sermos todos multiplicadores de boas práticas.



Rafael Cardozo já faz a sua parte. No dia a dia, uma das metas é criar opções de cardápio aproveitando todo o alimento, evitando ou diminuindo, assim, o desperdício. Prática certamente referendada por Alexandre Quedinho, defensor do que chama “senso de preservação da espécie”. Segundo ele, “isso nada mais é do que entendermos que fazer uso dos recursos naturais de forma consciente é a única forma de evitarmos um dano maior para o planeta e para as espécies que nele existem”.



>> CONHEÇA OS NOSSOS PALESTRANTES



ALEXANDRE QUEDINHO

Contract Performance Manager LATAM na Shell Brasil Petróleo

Pós-graduado em *Business and Knowledge Management* com mais de 30 anos de atuação em Engenharia de Manutenção e Confiabilidade, Automação Predial, Finanças e Contratos (com especialização em Gestão de contratos de energia elétrica no mercado livre). Responsável pelo gerenciamento de contratos de facilities, gestão de times, projetos e operações industriais.



PAÔLA BORGES

Head de Novos Negócios e líder do MESA na John Richard

Head de Novos Negócios e líder do MESA na John Richard Soluções de Mobiliário como Serviço. Especialista em Gestão de Negócios, graduada em Mercadologia e Técnica em Telecomunicações, há 11 anos transforma espaços em experiências únicas ao fazer com que empresas customizem o *workplace* por meio da assinatura de mobiliário com agilidade e flexibilidade. Palestrante, apresentadora e moderadora de eventos. Facilitadora no Grupo de Estudos de *Global Mobility* na ABRH-SP. Observadora de pessoas, espaços e comportamentos.



GUILHERME GERONASSO

Responsável Técnico e Gerente Técnico-operacional na empresa Ambiensys Gestão Ambiental

Engenheiro Ambiental (PUC/PR); Engenheiro de Segurança do Trabalho (UTFPR); Mestre em Meio Ambiente Urbano e Industrial (UFPR); Pós-graduado em Planejamento e Gestão de Negócios (FAE Business School); Diretor Técnico na Associação Paranaense dos Engenheiros Ambientais; Membro do Conselho de Meio Ambiente da Secretaria de Meio Ambiente de Curitiba.



LUCIANA AROUCA

Diretora de Sustentabilidade na JLL

Arquiteta com mais de 22 anos de experiência em relacionamento com clientes, desenvolvimento e gestão de projetos. Há cerca de 10 anos atuando na JLL, hoje como Diretora de Sustentabilidade lidera discussões junto às empresas, apoiando-as quanto às suas jornadas sustentáveis e à implementação de ações rumo ao alcance de suas respectivas metas. Anteriormente, liderou por seis anos as iniciativas de desenvolvimento de Novos Negócios na área de Projetos e Obras e foi agente importante para uma cultura mais colaborativa dentro da empresa, promovendo inúmeras ações de *cross-selling* entre as áreas de negócios. Como gerente de projetos, conduziu diversas equipes na gestão de projetos corporativos para clientes como Facebook, American Tower, WPP e Bank of America, incluindo ainda importantes programas de varejo para empresas de grande porte, como o HSBC.



CHEF RAFAEL CARDOZO

Supervisor de Restaurantes

Estudante de Gestão em Recursos Humanos, qualificado pela Sodexo em pratos criativos e mais responsáveis, em receitas sustentáveis e *love of food* (guarnições vegetarianas) e em Gestão de Cozinha com foco em mitigação de DTA (Doenças Transmitidas por Alimentos).

MILLICLICK IoT

Uma plataforma para facilitar a vida do FM

“O que era bom ficou ainda melhor!”. No mínimo, é isso que vamos constatar neste 2º FM Connection, a julgar pela inovação que será apresentada pelos empresários Paulo Jubilut (milliCare Brasil) e Arthur Aikawa (Omni-electronica): uma plataforma de controle patrimonial, monitoramento diário e solicitação programada de manutenção do carpete e de todos os móveis estofados.

“O milliClick vem a ser a primeira plataforma de IoT no mundo capaz de oferecer ao profissional de facilities o gerenciamento de informações da base instalada, com acompanhamento diário das operações milliCare, incluindo relatórios microbiológicos sobre segurança sanitária e o cadastro de todos os mobiliários revestidos por tecido e sua agenda de manutenção. Além disso, qualquer colaborador pode ser envolvido no processo de limpeza quando ele mesmo abre um chamado por um dos QR Codes colocados em áreas comuns da empresa”, explica Paulo Jubilut.

E ainda tem mais valor agregado: “no passado, o camarada deixava cair café e virava as costas, achando que tinha estragado o carpete. Agora, com a disponibilidade de abrir um chamado para uma empresa com técnica especializada, ele se assume como parte da cadeia corretiva para cuidar do patrimônio quase em tempo real”. Querem mais evidências do quanto essa tecnologia promete para o dia a dia do FM? ●



PAULO JUBILUT

CEO milliCare Brasil e Vice Presidente do Plano Nacional de Qualidade do Ar Interno

Formado em Propaganda e Marketing. Larga experiência em organização multinacional, sempre atuando na área de desenvolvimento e inovação, incluindo inovações patenteadas. Há 23 anos trouxe para o Brasil a exclusiva tecnologia milliCare Floor & Textile Care.



ARTHUR AIKAWA

Sócio-fundador e CEO da Omni-electronica

Destacado pela lista Forbes Under 30 de 2019, é Engenheiro Elétrico formado pela Escola Politécnica da USP com dupla diplomação na Technische Universität Darmstadt, Alemanha, onde passou pela Mercedes-Benz e conduziu o desenvolvimento de hardware em uma startup alemã de sensoriamento de ambientes. Sócio-fundador e CEO da Omni-electronica, startup focada no entendimento da dinâmica de uso e qualidade de ambientes internos com soluções de Internet das Coisas para Smart Buildings.

Segurança e saúde em primeiro lugar nas empresas

Com mais de dois mil funcionários e algumas décadas de estrada, o Grupo Enseg é mais um parceiro que ajuda os profissionais de facilities a apagar os sinais de fogo que aparecem, invariavelmente, por todos os lados. Com a diferença de que, nesse caso, as chamas podem ser reais.

“Trabalhamos em emergências críticas há mais de 40 anos, com expertise na área de prevenção e combate a incêndio. E somos uma das poucas empresas que realizam todas as atividades desse segmento, desde recarga de extintores até capacitação do bombeiro profissional civil, treinamento de brigada voluntária e projetos e obras do setor”, explica Flavio Faria, diretor comercial do grupo.

Enseg facilitando a vida do FM

Com tamanha oferta de serviços concentrada em um só prestador, o dia do dia de seus clientes pode ser menos afetado pelas adversidades do tempo e do espaço. “Então, a Enseg, hoje, no atendimento completo a prédios comerciais e corporativos, consegue prestar um rol de serviços como única contratada, facilitando assim a gestão da empresa contratante”, aponta Flavio Faria.

Além de possuir o centro de treinamento de bombeiros profissionais civis mais moderno e especializado do país, o grupo oferece um segundo suporte principal a seus clientes: “temos um braço que compreende o serviço médico pré-hospitalar para os contratos com shoppings, aeroportos e, principalmente, concessionárias de rodovias, para os quais disponibilizamos ambulância equipada e mão de obra de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem para o socorro e primeiro atendimento em saúde”, complementa o diretor comercial.

Com tanto talento para identificar todo e qualquer sinal de fumaça e trazer soluções, o Grupo Enseg é mais uma das instituições que vêm apoiar o 2º FM Connection:



“é um evento muito produtivo que, já na sua 1ª edição, em maio, obteve grande sucesso. E nós vemos com muito bons olhos tanto patrocinar, quanto participar presencialmente, para poder trocar experiências e conhecer novas pessoas e novas formas de trabalho”. Sejam muito bem-vindos, Flavio Faria e companhia! ●

■ **FMC:** Considerada pioneira na promoção de eventos envolvendo o tema *Facilities Management no Brasil*, como você define esse conceito?

■ **Léa Lobo:** A atividade é tão importante que temos uma definição formal pela ISO 41.011: 2017 – “Função organizacional que integra pessoas, espaços e processos dentro de um ambiente construído com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas e a produtividade do negócio”. Então, minha definição é similar, considerando que FM é um grupo de especialistas que operam para que os prédios de trabalho funcionem do jeito certo, proporcionando bem-estar aos colaboradores e usuários e assegurando a continuidade dos negócios.

■ **Falando sobre o que mudou na mentalidade empresarial com a atuação do FM: como era o antes e como estamos neste depois?**

■ Humildemente, acredito que a InfraFM, em seus 23 anos de atuação, tenha ajudado a construir



LÉA LOBO

POR UM DIA A DIA MAIS SUSTENTÁVEL

Empreendedora, administradora, jornalista, pós-graduada em Marketing, com MBA de Gerenciamento de Facilidades pela Universidade de São Paulo (USP) e mais de 35 anos de carreira. Profissional multidisciplinar, segue o perfil de liderança humanizada, que inspira por suas palavras e ações. Pioneira na disseminação do conceito de Facility Management no Brasil, é essa bandeira que ela levanta há mais de 23 anos por meio das plataformas de comunicação da InfraFM, hub especializado em Facility, Property & Workplace Management.

esse mercado, dando visibilidade aos profissionais que operam o dia a dia do FM. Muitas empresas ainda não conseguem enxergar o valor do FM, embora o mercado tenha evoluído muito nos últimos anos. Ainda temos um longo caminho para entregar um IFM – *Integrated Facility Management* maduro.

■ **Nos suportes digital e impresso, a revista Infra FM foi a primeira especializada no assunto. Como ela surgiu?**

■ Nos 23 anos ininterruptos de descobertas diárias com a InfraFM, nos movimentamos com o mercado. Nascemos apenas como uma revista em 1999. Em 2000 lançamos o Portal de Notícias e, a partir de 2004, começamos com os eventos. Realizamos mais de 60 eventos presenciais em várias regiões do Brasil e temos a maior feira do setor para FM que, em 2023, realizará sua 10ª edição. Muitas editoras fecharam suas portas ao longo dos anos, devido a questões econômicas e financeiras, e não

acompanharam a transformação digital. Nós, por outro lado, sobrevivemos e mantivemos a revista impressa e digital, o portal de notícias e os eventos. Ou seja, temos um modelo de comunicação integrada que entrega para sua audiência conteúdo e *networking* de qualidade, dentro do escopo do *Facility, Property & Workplace Management*. Com muita responsabilidade, ética e compromisso, entregamos o que vendemos!

■ **No tocante à produção de eventos do próprio setor, o que o FM veio agregar?**

■ As organizações que têm um FM estruturado certamente são mais produtivas e rentáveis. Com os eventos, é possível aproximar “*face to face*” experiências profissionais e empresariais distintas, que, se somadas, fortalecem o setor de FM. Cada ano é um ano de aprendizados. Como resquício da pandemia, os profissionais que atuam na área tiveram que alterar sua rotina de gestão e houve um crescimento significativo do valor da atividade. Sempre exemplifico: uma coisa é você cuidar de 100 pessoas no escritório. Outra coisa é cuidar de 20 no escritório e 80 *anywhere*... O modelo de FM é vivo e se modifica com os desafios do mercado.

■ **Nosso próximo evento, o 2º FM Connection, vai tratar de “sustentabilidade”. De que forma esse tema está relacionado ao FM?**

■ ESG é um tema amplo e traz o contexto da sustentabilidade no seu cerne. Uma das competências dos profissionais que atuam em Facilities Management é conhecer sobre essa pauta, afinal as empresas que não estiverem minimamente atentas a essa questão poderão ter sérios problemas no presente futuro. ESG vai além da sustentabilidade ambiental. Adotar práticas sustentáveis não é um luxo, é uma questão de sobrevivência e competitividade, por isso é tão importante que as empresas coloquem o tema em sua agenda de trabalho e que o Facilities Manager esteja pronto para desempenhar essa necessária demanda.

■ **Como o FM impactou a sua vida?**

■ Os impactos são diversos. Na vida profissional, eu acordo todas as manhãs com o propósito de conectar o FM em todos os lugares, o tempo todo, levando conteúdo e *networking* de qualidade. Na vida pessoal, exercer essa atividade traz o meu sustento e o da minha família. Ser empreendedora e ter um negócio próprio é desafiador e traz situações em que não há tempo para ter problemas, só há tempo para diariamente acordar motivada, despertar para as oportunidades e ser criativa para fazer o que precisa ser feito para que os resultados apareçam. Ter uma pequena empresa de comunicação focada em FM, em um país chamado Brasil, é um desafio duplo, pois é necessário ter energia para atender às expectativas dos nossos colaboradores, apoiadores, clientes e audiência como um todo. A sorte é que tenho uma equipe incrível e um insubstituível sócio: Luiz Nelson Ribeiro, meu amigo há quase 30 anos. Afinal, ninguém faz nada sozinho!

■ **Com base em tudo que já acompanhou, arrisca dar algum “spoiler” do FM do futuro?**

■ Nenhum (*risos*). Nós é quem desenhamos o futuro, para isso é importante a cada dia continuar estudando, entendendo tudo sobre tecnologia, economia, questões climáticas etc. Ou seja, é imprescindível ter um olhar sistêmico mundial, já que o mundo está “torto” e passa por uma séria crise de percepção. Às vezes, acreditamos que estamos fazendo algo certo e não observamos que esse certo impacta negativamente em outras áreas e pessoas... Para onde o mundo está se movimentando? Para onde as empresas que trabalhamos estão indo? O que ainda não foi feito? O que devemos fazer? Como estamos fazendo? Como estamos nos capacitando? Como estamos interagindo? Como estamos nos comunicando? Quanto ao *spoiler*, eu diria que estamos vivendo um momento no qual o tempo é uma máquina, que precisa ser gerenciada sob uma perspectiva muito mais humana e ambiental. ●



Cenpes (Centro de Pesquisa), na Ilha do Fundão, Rio de Janeiro/RJ

ATUAÇÃO EM FM NA INDÚSTRIA DE ÓLEO E GÁS

Profissionais dedicados ao suporte de negócios e times da empresa

Prestes a completar 70 anos em 2023, a Petróleo Brasileiro S.A., ou Petrobras como todos conhecem, opera em um ambiente cada vez mais competitivo. Para concretizar os resultados planejados, é preciso dar suporte adequado aos times das áreas de negócio. Na área de Facilities Management (FM) mesmo, mais de 100 profissionais em todo o país trabalham para efetuar as contratações de *soft e hard services*, de modo a conquistar eficiência e produtividade empresariais.

“Entendo que o maior desafio seja garantir a uniformidade na prestação de serviços, o que não

quer dizer que teremos *Service Level Agreements* (SLA) iguais para toda a empresa, haja vista as diferenças naturais entre instalações prediais e operacionais, nas quais o mesmo serviço possui realidades distintas de execução, frequência, exigências de SMS etc. E nossa área de facilities demanda desde setores já estabelecidos, como construção civil, serviços gerais, alimentação e mobilidade, até serviços mais novos, como soluções em autosserviço e aplicações para *smartphone*. No âmbito interno, estamos trabalhando na formação da “Cultura de Serviços”, por meio de treinamento e desenvolvimento dos times. E externamente buscamos grandes parceiros comerciais, aptos, com expertise e tamanho proporcional às nossas operações”, explica o gerente-executivo de Serviços Compartilhados, Cristiano Levone.

Cristiano Levone

Histórico do FM

Por falar em “serviços compartilhados”, foi daí que surgiu a célula embrionária de toda estrutura de FM que se tem hoje: “a unidade de Serviços Compartilhados da Petrobras foi criada em novembro de 2000 com a fusão de três prédios administrativos de diferentes capitais, e, inicialmente, contratávamos serviços segregados, como controle de pragas, limpeza e manutenção. Em 2003, expandimos a nossa atuação para as áreas operacionais, como as bases da Bacia de Campos em Macaé e região, cuidando, assim, de todos os serviços dessas unidades. Em 2008, assinamos o piloto de contrato de Facilities Management nas Bases de Imbetiba e Imboassica em Macaé, no Rio de Janeiro. E, em 2010, assinamos nosso primeiro contrato de Facilities Management, quando integramos todos os serviços em um único contrato na cidade do Rio de Janeiro. Hoje, distribuídos de norte a sul do país, com grande foco na região sudeste, nossos profissionais de FM conduzem a missão dos Serviços Compartilhados nas mais de 50 unidades do Brasil”, celebra o gerente-executivo.

FM e sustentabilidade

Alinhada às tendências globais para o tema, a companhia estabeleceu, em seu Plano Estratégico 2022-2026, dez compromissos de sustentabilidade para guiar suas principais metas e ações com foco em ESG (*Environmental, Social and Governance*), conforme o quadro abaixo. E “recentemente, em uma atuação próxima à área de facilities, reforçamos o planejamento e implementação de ações nas instalações, com vistas a obter eficiências energética e hídrica, melhor gestão de resíduos e redução das emissões”, complementa Cristiano Levone.

E um fato curioso, que envolve o setor de FM da companhia, segundo Levone, é que poucas grandes empresas de facilities negociam com a Petrobras: “estamos contratando serviços dessa forma há um bom tempo e queremos ter uma adesão cada vez maior do mercado aos nossos processos. Por isso, aproveito para convidar todos os grandes *players* a conhecerem o nosso ‘Canal Fornecedor Petrobras’ e a se cadastrarem para participar dos nossos processos”. E você: pronto para atender a essa convocação? ●

O Plano Estratégico 2022-2026 reforça os 10 compromissos de sustentabilidade que guiam as principais ações e metas nessa temática.



Crescimento zero na geração de resíduos de processo até 2025



Redução das emissões absolutas operacionais totais em 25% até 2030



Redução de 16% na intensidade de carbono no refino até 2025, ampliando para 30% até 2030 (30 Kg/CWT)



100% das instalações Petrobras com plano de ação em biodiversidade até 2025



Reinjeção de ~40MM toneladas CO₂ até 2025 em projetos de CCUS



Redução de 40% na intensidade de emissões do metano no segmento de E&P até 2025



Zero queima de rotina em flare até 2030



Redução de 50% na captação de água doce em nossas operações até 2030



Redução de 32% na intensidade de carbono no E&P até 2025 (15kgCO₂e/boe, mantidos até 2030)



Investimentos em projetos socioambientais, programas em direitos humanos, relacionamento comunitário e solução de problemas sociais e ambientais, envolvendo oportunidades de atuação junto aos nossos públicos de interesse e clientes dos produtos Petrobras

*Compromissos em carbono têm como ano base 2015. Demais compromissos têm ano base 2018.

EINSTEIN FAZ DO LIXO UM LUXO!

Roupas hospitalares retomam vida útil na moda

Eleito como melhor hospital da América Latina pelo terceiro ano consecutivo, segundo pesquisa divulgada pela revista americana *Newsweek*, o Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, é mais uma instituição que investe no trabalho de profissionais de facilities, engajado que é, inclusive, na luta por sustentabilidade há mais de duas décadas.

UpLuxo

Sociedade beneficente de saúde há 67 anos, sua iniciativa mais recente na Gerência de Facilities é a chamada “UpLuxo”, projeto que objetiva reutilizar 100% do tecido gerado pela organização, como enxoval e uniformes retirados de circulação, para evitar o envio para aterros sanitários e, conseqüentemente, zerar o impacto ambiental desse descarte.

Segundo a gerente de facilities e hotelaria, Ana Paula Araújo, essa é apenas uma medida, entre tantas praticadas pelo Einstein, que já faz toda a diferença na cadeia produtiva social local: “a partir do UpLuxo, incentivamos a geração de renda em empresas como ONGs e cooperativas, fomentamos a economia circular, pautamos a viabilidade econômica e, em última instância, produzimos inovação. Basta olhar para cada bolsa ou nécessaire que ajudamos a confeccionar”.

O reaproveitamento têxtil está entre as mais de mil ações sociais e ambientais do hospital, cujo desempenho é acompanhado por uma cesta de sustentabilidade aferida por diversos indicadores de performance. “As metas dessa cesta estão atreladas, por exemplo, às reduções do consumo de água e energia, de emissões de CO₂ e de resíduos e a ações contra mudanças climáticas”, destaca Ana Paula Araújo.



Covid-19 e alta de resíduos

Na área de facilities, uma das metas acordadas para sustentabilidade tem a ver com resíduo reciclável. De acordo com a nossa gerente, “em 2021, o aumento das internações e dos atendimentos, por conta da pandemia, resultou no crescimento da geração de resíduos em 40,7% só do total dos tipos perigosos. Mas, por outro lado, 24% do total de resíduos gerados foram direcionados à reciclagem. O que já demonstra todo o nosso esforço”.

Toda receita gerada pela venda de resíduo reciclável é encaminhada ao Departamento de Voluntariado do hospital, cujas ações são voltadas para o Programa de Responsabilidade Social. E, para incentivar esse movimento, elevando o desempenho, o Einstein criou uma premiação

para as unidades com melhor performance na reciclagem. Outras iniciativas foram postas em prática ainda para contribuir para a gestão de resíduos, como o descarte unificado de recicláveis e a logística reversa de galões de produtos químicos, como sabonete líquido e álcool em gel.

Ana Paula acrescenta que “em novembro de 2021, foi implantada a estação de sustentabilidade com o objetivo de incentivar o descarte correto do óleo de cozinha, de películas radiográficas e de equipamentos eletrônicos desprezados pelos colaboradores em suas residências. Além disso, todo resíduo orgânico gerado na organização é destinado à compostagem, tornando-se adubo e, assim, zerando o impacto ambiental desse tipo de resto no aterro sanitário”.

A importância do FM

Sempre de olhos abertos, em busca das melhores condições de vida corporativa, associadas, claro, à ínfima agressão ao meio ambiente, o profissional de facilities precisa afetar quem estiver do lado: “enquanto gestora, e sobretudo como pessoa, fica cada vez mais evidente a importância da comunicação, conscientização e sensibilização do quanto ainda temos por fazer no compromisso com a sustentabilidade, o que vale não apenas para os meus liderados, mas para todos com quem convivo”, defende Ana Paula.

Como meta de FM orientada pelo Plano Diretor de Sustentabilidade, cabe seguir no mapeamento de ações que possam reduzir o impacto ambiental das operações – como se vê lá no hospital israelita premiado: “com meus pares de FM, compartilho o meu entendimento de que somos protagonistas, por meio das nossas atividades, em ajudar a criar um mundo com mais qualidade e menos desperdícios”.

Ana Paula Araújo

O CHÃO QUE VOCÊ PISA

Não se pode falar em uma data precisa para sua adoção em solo brasileiro, mas já faz bem uns cinquenta anos que ele começou a se espalhar pelos caminhos *indoor* por onde passamos. Era a década de setenta e o piso do mundo corporativo verde e amarelo se rendia à beleza e ao conforto do revestimento têxtil.

É do carpete que estamos falando? Sim, muito prazer! Ainda mais agora depois que empresários ligados à Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) lançaram um guia pondo por terra todas as falácias históricas e *fake news* disseminadas na esteira do corona vírus. Se desde muito antes da pandemia já havia a crendice de se atrelar ao pavimento acarpetado a causa da rinite e de outras alergias, agora existe uma publicação, com chancela médica, comprovando que esse tipo de piso, quando bem cuidado, ainda reduz a incidência de fungos, bactérias e ácaros no ambiente. Alguém ainda duvida?

É só folhear as páginas do guia ABRITAC (Associação Brasileira das Indústrias de Tapetes e Carpetes) para ver tudo o que pesquisadores da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) atestaram sobre a eficiência do cuidado e da higienização, quando especializados, na absorção da sujeira e na retirada de quaisquer patógenos das diferentes forrações. (Veja página 38)

Empresa especializada

Se o velho e bom pavimento acarpetado já vinha perdendo cerca de 4% de popularidade ao ano, na

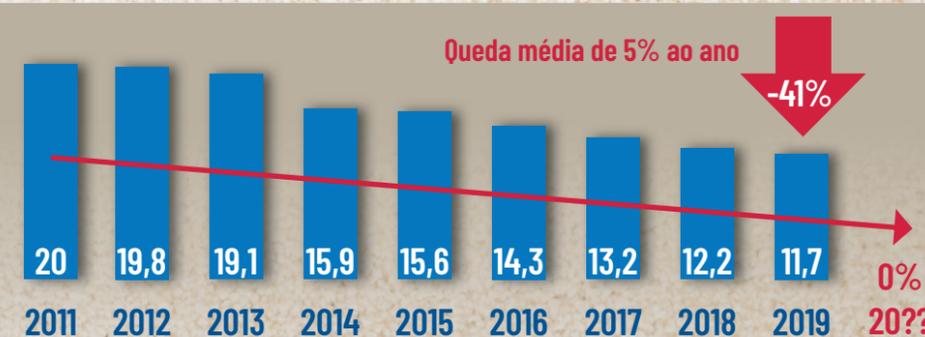
média entre 2011 e 2019 (ver o gráfico), imagine o susto causado por toda a poeira de rumores levantada pela pandemia da Covid-19. De acordo com Paulo Jubilut, CEO da milliCare Brasil, empresa multinacional americana com mais de 50 franquias espalhadas pelos continentes e única no mundo especializada em higienização e limpeza de superfície têxtil, há que se conscientizar a população de que carpetes e tapetes, quando tratados adequadamente, funcionam até como filtros naturais que colaboram com a qualidade do ar interno, pois, em vez de dispersar, eles retêm a poeira. “Estamos diante de uma regulação de mercado que hoje possui um guia, embasado em pesquisas científicas, comprovando que o carpete é, sim, uma alternativa maravilhosa para o ambiente construído, longe de ser um gerador de doenças respiratórias. Só precisa ser bem mantido”, explica.

Por falar em manutenção, o executivo aponta um nó até então difícil de desatar nas crenças dominantes do mundo corporativo, como apostar que empresas terceirizadas de limpeza, por elas mesmas, teriam toda a expertise necessária para fazer o dever de *office* como se deve. “O cuidado que líderes corporativos têm de investir no trabalho especializado de limpeza de fachada, >

O RESULTADO INDIRETO

Consumo brasileiro de pisos têxteis para ambientes internos

(Volume em milhões de m²)



> por exemplo, visando à segurança de todos, deve ser estendido à contratação especializada de limpeza de carpete, para que os resultados obtidos, aqui também, possam ser os mais seguros e eficazes”.

E pensam que os desafios pararam por aqui? Eis que surge outro tabu do universo da tapeçaria que o time da milliCare vem combatendo há 23 anos só no Brasil: a ideia de que o assoalho com cobertura têxtil é ruim ou mais difícil de limpar. Segundo Paulo Jubilut, “o ponto crítico sempre foi ‘como manter?’, devido à tradição de total falta de conhecimento das empresas. Um exemplo disso é a histórica e corriqueira técnica de lavagem, mesmo a seco, que, além de consumir água e muito mais energia, não zela pela durabilidade do produto como deveria”.

milli Kit Tira Sujeira

A exclusividade e a eficiência oferecidas pela milliCare são resultado de uma técnica de higienização à base de milhares de partículas minúsculas secas que aderem à sujeira sólida ou à líquida, combatendo odores e alérgenos das fibras, sendo tudo retirado totalmente pelo aspirador. Para além do programa de higienização praticado no dia a dia, que mantém os índices mínimos de contaminação, a empresa desenvolveu um kit com aquelas partículas secas ou matéria-prima em menor escala para aplicação em ações pontuais. “Quando cai um café, a limpadora não tem um produto no mercado para resolver, e é aí que entra o milli Kit. É um problema de mancha que você tem que ir lá e

retirar pontualmente, no intervalo de até 24 horas depois do ocorrido”, explica Jubilut.

O CEO da milliCare alerta que é preciso prestar atenção aos detalhes: “é um trabalho consultivo que a gente faz para levar o cliente a entender o seu ambiente: como ele está fazendo o processo de aspiração, se o equipamento que ele usa está correto, com que frequência e técnica ele faz a manutenção. É mostrar a importância desse tecido, o que vai muito além de limpar aquela mancha que visualmente está aparente, pois nós vamos discutir bem mais a fundo”. Jubilut ainda destaca que é preciso “mostrar para o cliente a dimensão do patrimônio que ele tem, que está relacionada à segurança e ao bem-estar do usuário, que, se não cuidar, vai comprometer inclusive a qualidade do ar. Esse papel consultivo que a gente assume é o que nos diferencia hoje”.

Facilities Management

Na relação de consultoria, muitas vezes quem segura a outra ponta são os profissionais de facilities das empresas. “O que eu faço é apoiar o trabalho desse profissional levando informação e conteúdo para que ele possa tomar a melhor decisão. Tudo embasado em pesquisas científicas e de acordo com as últimas normas de regulação do setor. Cabe a ele, então, ao contratar o serviço, exigir do seu prestador o laudo de conformidade com o guia e com o que há de mais moderno e seguro aplicado no mercado”, arremata nosso consultor.



COM A PALAVRA, CLIENTE AKER SOLUTIONS!

Entre os contratantes da expertise milliCare estão nomes como Shell do Brasil, Banco Volkswagen, Azul Seguros e Aker Solutions. Essa última, empresa do segmento de equipamentos submarinos em Oil&Gas, virou a chave do seu conceito de revestimento nos pisos de suas plataformas pela mão da gerente de Facility Management, Gislaine Ferronato, e pela execução da coordenadora também de Facility Management, Angela Savi. Um contrato assinado em 2021 e que vem agregando alguns valores desde então:

“A parceria com a milliCare partiu de um *benchmarking*, em que nos chamou atenção um tipo de limpeza de carpete e cadeiras alinhado às ações de sustentabilidade da Aker Solutions. Dentro do programa ESG (*Environmental, Social and Governance*), sem dúvida, a redução do consumo de energia elétrica, com a consequente menor emissão de CO₂, foi algo que realmente nos impressionou, assim como o zero uso de água”, explica Gislaine Ferronato.

“Como o método não exige tempo de secagem, é possível realizar a higienização de grandes áreas em menor tempo. Daí, em um único fim de semana, ser possível realizar a limpeza de todo o nosso administrativo apenas com o pessoal da milliCare. Ao contrário do método úmido, que sempre demandava as equipes de limpeza e de manutenção predial para ligar o sistema de refrigeração e de supervisão para acompanhar o serviço. Outro ponto que cabe destacar é que há uma renovação da cor do material, devolvendo o brilho e deixando o cheiro super agradável”, complementa Angela Savi.



Aconchego é o lema

A multinacional norueguesa Aker Solutions é mais uma empresa que se rendeu ao método mais sustentável de limpeza têxtil. Trabalho entregue pela milliCare, que cuida da manutenção anual de mais de 50 milhões de m² de carpete em vários países. Aqui, no Brasil, Paulo Jubilut agradece por mais essa relação de confiança: “a nossa proposta sempre foi entregar para o cliente a preservação do patrimônio por meio de técnicas de higienização que garantam a segurança sanitária para o usuário do ambiente. E a provocação de sempre? Provar por A mais B que o carpete traz um aconchego singular na criação de um ambiente muito mais gostoso. Experimente sentar em um

pisso frio, diante de uma lareira, e me diga lá se o vinho vai ter o mesmo gosto!”. Palavras de quem entende do assunto. Tim-tim!

PRINCIPAIS CLIENTES MILLICARE

Banco Volkswagen	14 anos	Bunge Alimentos	7 anos
Tozzini Freire	11 anos	IBM	5 anos
Banco Morgan Stanley	12 anos	Visa	5 anos
Azul Seguros	12 anos	Shell Brasil	4 anos
Amazon	8 anos	Aker Solutions	1 ano

www.millicare.com.br



1º FM CONNECTION ESTREIA EM GRANDE ESTILO

Proteção de dados, manutenção de carpetes, qualidade do ar interno, descarte de mobiliário e muita, mas muita reflexão mesmo sobre o tema “Diversidade, equidade e inclusão” (DE&I). Todo esse conteúdo foi apresentado a uma plateia super engajada durante a 1ª edição do FM Connection, realizada em 19 de maio de 2021, no Ventura Corporate Towers, centro do Rio de Janeiro.

Primeiro evento idealizado pelos Facilities Managers Ana Machado e Fernando Carrasqueira, o encontro teve o objetivo de discutir alguns tópicos que permeiam as atividades dos profissionais de FM na voz de parceiros e especialistas que, de fato, entendem dos assuntos. E agora, com vocês, um resumo de tudo o que foi debatido e compartilhado naquele fim de tarde, “para não dizer que não ‘se falou’ das flores” do mundo corporativo. Tomem seus assentos! >

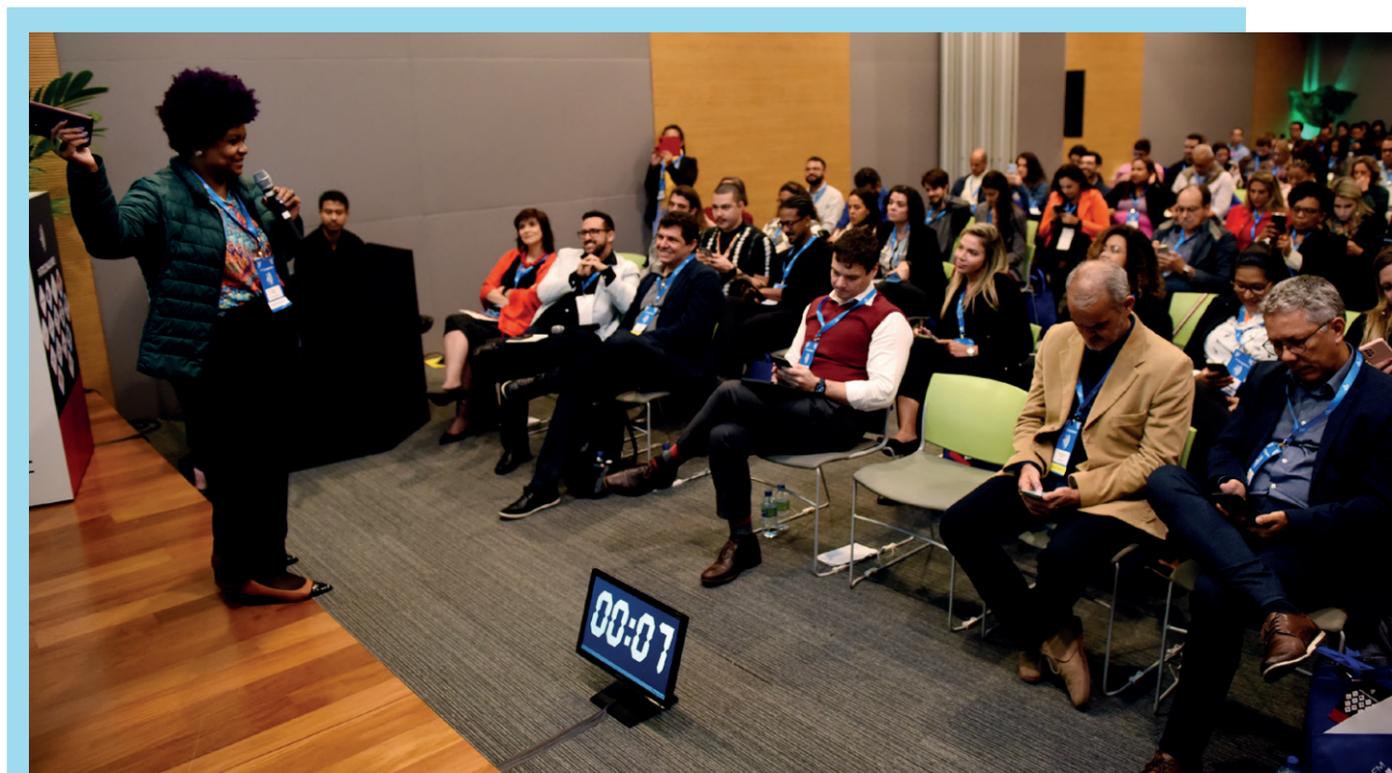
UMA APOSTA NO PRESENTE

O mundo FM de hoje com vistas ao amanhã

O advogado William Rocha comparou o profissional de facilities a Shazam, aquele herói do cinema, em alusão aos super poderes que muitas vezes nosso personagem do mundo real parece ter para ser capaz de unir tantas pontas do universo empresarial. *Sir* William foi convidado a falar de um elemento relativamente recente no radar do FM, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Já Paôla Borges, da John Richard Soluções de Mobiliário, deixou um convite para todos os presentes que desejassem participar de grupos de trabalho sobre sustentabilidade, tema bastante afinado às defesas de outros dois palestrantes: da parte do CEO da milliCare, Paulo Jubilut, o guia ABRITAC para manutenção especializada de carpetes. E, na sequência, o Plano Nacional de Qualidade do Ar Interno (PNQAI), presidido por Leonardo Cozac, CEO da Conforlab Engenharia Ambiental Ltda.

Na mesa-redonda, outra questão mais subjetiva, mas não menos importante no trabalho do FM: as relações interpessoais e tudo o que entra em jogo no respeito às diferenças. E aqui, com a palavra, gestores da Sodexo (Lilian Rauld e Filipe Costa), Shell Brasil (Luiz Oliveira) e Vivo (Roberto Vilaronga), além da contribuição do advogado Saulo Amorim, consultor em diversidade e militante pelas famílias LGBTI+.



FOCUS GROUPS

Engajamento para o 2º FM Connection

Já sabendo que o 1º FM Connection não nasceria para ser filho único e prevendo o tema sustentabilidade para batizar o segundo rebento, os organizadores Ana Machado e Fernando Carrasqueira viram na *head* de novos negócios Paôla Borges, da John Richard Locação de Móveis, uma parceira para mediar três grupos de discussão mensais, com vistas a aproveitar o intervalo entre um e outro FM, aquecendo, claro, os motores para a segunda rodada em setembro.

“A Ana e o Carrasqueira têm a intenção de promover mudança entre profissionais de facilities, por meio de conteúdos relevantes que possam ser desdobrados em pequenos movimentos. Então eu falei: se vocês vão ter uma série de eventos, como a gente pode contribuir para o engajamento do participante do primeiro evento para que ele tenha interesse em participar do segundo?”, lembra a *head* de negócios. Sendo o mote desse segundo encontro relacionado à

sustentabilidade, ela reforça: “existem inúmeros gargalos em ESG (*Environmental, Social and Governance*) propriamente ligados à questão do descarte, e nós estamos nesse olho do furacão. No setor de mobiliário, o descarte é altíssimo. Houve uma semana, em São Paulo, em que 40 toneladas só de estofados foram descartadas de forma incorreta”. E a primeira reunião *online* dos chamados *Focus Groups* ocorreu logo em junho, com o levantamento de um mapa de

oportunidades, ou dos “gargalos”, na área. Na sequência, em julho, um aprofundamento das problemáticas despertadas no mês anterior. E, por último, quase às vésperas do 2º FM Connection, a linha de possíveis soluções. “A dinâmica, então, dos *Focus Groups* é gerar possibilidades de transformação real pelo envolvimento de profissionais que discutem, de forma coerente e responsável, alguns entraves no sentido de buscar alternativas”, resumiu Paôla Borges.



LGPD

“Sorria, você está sendo filmado!”

O aviso tão comum, e simpático, em portões de garagem e interior de elevadores já dizia muito sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) bem antes de sua promulgação, em 2018. O advogado William Rocha destacou, durante o 1º FM Connection, que o Brasil foi um dos últimos países de língua portuguesa a adotar a norma: “o nosso país não criou a LGPD à toa, foi por uma pressão comercial e mundial porque nós estamos buscando assento no organismo internacional. E é óbvio que o Brasil, para se colocar como um dos países mais competitivos economicamente, precisa ter uma lei de proteção de dados”.

A coleta de dados, muito antiga na sociedade, já começa por uma simples identificação na portaria, uma pesquisa de satisfação ou qualquer forma de cadastro.



Com o desenvolvimento tecnológico e a circulação pelas redes sociais, essa captura e posterior compartilhamento ganharam outros contornos e preocupações, principalmente com relação à segurança e ao direito de privacidade do titular de dados, seja ele pessoa física ou jurídica.

Encarregado ou DPO (Data Protection Officer)

Uma figura nova surge nos ambientes corporativos: o encarregado ou Oficial de Proteção de Dados, que tem função similar à do ouvidor e deve responder muito bem, inclusive, as demandas de *compliance*. Segundo William Rocha, “existe uma regulamentação sobre esse profissional, que não pode ser qualquer pessoa. Tem que ser de TI? Não. Tem que ser do jurídico? Não. Tem que ser engenheiro? Não. Mas tem que ser alguém que entenda de proteção de dados e de privacidade. As empresas que fun-

cionam como controladoras, que são as responsáveis pelo tratamento desses dados, têm que ter um DPO. É obrigatório! Se não tiver, já está em não conformidade com a LGPD”.

E nosso advogado palestrante enumerou algumas medidas preventivas contra incidentes de segurança nas instituições: “manter a integridade dos dados e a contratação essencial do próprio DPO, mostrar ao usuário quais dados estão sendo coletados e fornecer a ele a opção de autorizar ou não, facilitar a disponibilização das informações tanto à autoridade nacional quanto ao titular por legítimo interesse, ser transparente e claro no que tange a política de privacidade, manter registro organizado de todas as atividades e transferir dados apenas para países que tenham leis de proteção de dados”.

Desafios para o mundo do FM

O que já era trabalhoso passou a exigir atenção redobrada dos profissionais de facilities. A LGPD veio sacudir todo um *status quo* de tratamento da informação e muitas empresas, sobretudo prestadoras de serviço, tiveram que se adequar para não perder contratos e ficar isoladas no mercado. Isso sem falar no temor de sofrer sanções, que, sem querer apavorar com detalhes, podem variar de advertências a multas de valores estratosféricos.

E aí sobram para o gestor de facilities algumas providências que nosso convidado advogado fez questão de lembrar: “primeiro, convencer os seus superiores de que não dá mais para ter relacionamento com outras instituições que não tenham respeito à LGPD. E se você não viu nada sobre LGPD até agora, se você não fez nada, está na hora de acordar, porque o bonde vai seguir. Você vai perder negócios, vai ter problemas. Então, é buscar capacitação nessa área e fazer justamente o que o evento está fazendo aqui, trazendo essa temática que está impactando tanto na atividade de facilities”.





ESPAÇO PARA TOD@S

Uma urgência de mudança dos “vieses inconscientes”

A força do hábito ou daquilo que já se consagrou é mesmo imperativa. E a forma como as pessoas se deixam influenciar pelos padrões de comportamento tradicionalmente aceitos pela sociedade é prova disso. Daí aquele desconforto interno que bate diante do diferente, do que não tem chancela social. Às vezes, o sujeito até gostaria de encarar com naturalidade, mas, se “narciso acha feio o que não é espelho”, o conservador ainda acha, no mínimo, esquisito. E há que se mudar essa perspectiva com urgência para o bem e a produtividade de todos, como se ouviu nas falas que levaram o tema “Diversidade, Equidade & Inclusão” (DE&I) à mesa-redonda do 1º FM Connection.

A tal sensação de desconforto, ou mesmo de negação, é fruto de vieses inconscientes que cada um carrega, como definiu o advogado Saulo Amorim, militante pelas famílias LGBTI+. E dentro do mundo corporativo esse desconforto ainda pode ser contraproducente: “Os vieses inconscientes estão marcados no discurso que se dis-

tancia da prática. De nada adianta uma empresa ter um discurso altamente articulado se, na prática, a diversidade não for uma realidade. De nada adianta você ter um grupo de colaboradores que dentro da empresa age de uma determinada forma, porque tem medo de tal política, mas da porta para fora se comporta de forma completamente diferente. É fácil inclusive de a gente perceber isso nas redes sociais – a temida política de cancelamento está aí”.

DE&I aumentam lucros e expectativa de vida

O Gerente Regional de Contratos Globais da Sodexo, Filipe Costa, responsável pelas operações da empresa em 17 países, com colaboradores transgêneros em todas as frentes, afirma que diversidade e inclusão trazem rentabilidade direta para a empresa e dependem urgentemente de capacitação: “a gente precisa de pessoas com paixão pelo assunto, exatamente para quebrar essas barreiras, para trabalhar essas pessoas, para garantir uma inclusão na equipe como um todo”.

Sentimento compartilhado por sua colega de empresa, Lilian Rauld, Gerente de DE&I da Sodexo *on-site*: “todo diamante é único, daí termos que nos convencer de que diversidade é a nossa realidade e inclusão é a nossa escolha”. Segundo ela, uma escolha que se torna ainda mais premente no Brasil, na medida em que somos o país que mais mata transgêneros no mundo, ainda mantendo a expectativa de vida dessas pessoas em poucos 35 anos.

FM transforma ambientes e salva vidas

Para Luiz Oliveira, fundador da TRUEColors (rede LGBTI+ da Shell Brasil), esse debate não poderia ser mais apropriado em um evento como foi o 1º FM Connection: “o profissional de facilities tem essa capacidade de fazer a transformação do ambiente, de fato, acontecer, a começar pelo lado concreto. No caso da TRUEColors,

colocar uma luz diferente e adesivar os elevadores foram medidas que já geraram sentimento de inclusão, pertencimento, a avaliar por uma simples cordinha de crachá”.

Como fechamento do debate, o Gerente de Infraestrutura Predial, Manutenção e Facilities da Vivo, Roberto Vilaronga, fez um apelo emocionado à plateia, lembrando os repetidos casos de preconceito e exclusão que acabam levando ao suicídio: “como a Lilian Rauld falou, nós somos o país que mais mata, mas a gente também se mata. Então, eu gostaria de pedir que vocês saíssem daqui com isso, refletindo, debatendo essas questões, esclarecendo suas dúvidas”.

“Todo diamante é único, daí termos que nos convencer de que diversidade é a nossa realidade e inclusão é a nossa escolha”

LILIAN RAULD



QUALIDADE DO AMBIENTE INTERNO

O chão e o ar interligados

Enaltecido em verso e prosa, cantado em todos os ritmos e idiomas, ele é unanimidade mundial. Pelo menos, não há quem duvide de sua importância para a vida na Terra.

E, a reboque dessa constatação vital, vêm os movimentos em defesa da manutenção de sua qualidade. Sabe de quem estamos falando? Do ar que respiramos! E, aqui nesta seção, recuperamos as falas de dois palestrantes convidados do 1º FM Connection que, sem perder o fôlego, apresentaram duas iniciativas para lá de salutares em prol do que inalamos nos ambientes internos.

Guia ABRITAC

“O guia é resultado de um trabalho que nós começamos em 2020, no começo da pandemia e no pico da discussão sobre higiene e segurança sanitária, quando novamente o tecido, o carpete e o tapete começaram a ser atacados como fontes de contaminação”, explica Paulo Jubilut, CEO da milliCare Brasil, multinacional especializada em higiene e manutenção têxtil que forneceu todo o apoio técnico para o guia ABRITAC, lançado em agosto de 2021, pela Associação Brasileira das Indústrias de Tapetes e Carpetes.

Segundo o executivo, a publicação está organizada em duas vertentes: “a primeira reúne orientações técnicas corretas para cuidar do revestimento têxtil e a segunda tem pegada científica, abordando quais são os reflexos testados e comprovados no ambiente interior no que



tange à qualidade do ar, desmistificando a suspeita de geração de doença respiratória”. O objetivo é funcionar como um manual similar àqueles que acompanham os veículos, em uma espécie de suporte pós-venda que contém garantia e transmite segurança ao cliente ou usuário.

“Então, o guia veio para pôr um ponto final definitivo nas especulações quanto ao processo de manutenção e sobre a ciência, saúde e bem-estar do ocupante do ambiente com tecido. E a ideia foi compartilhar todo esse conhecimento com aquele grupo do 1º FM Connection para que os profissionais de facilities, além de atuar como multiplicadores, possam efetivamente transformar o mercado a partir de suas escolhas comerciais”, concluiu Jubilut, um dos signatários do texto. Para acessar o material, os endereços são www.abit.org.br e www.abrafac.org.br.



PNQAI

Reforçando a preocupação com o status de nosso principal combustível, outra publicação. Dessa vez, foi o Plano Nacional de Qualidade do Ar Interno (PN-QAI), apresentado por seu presidente editorial, Leonardo Cozac, também CEO da Conforlab, empresa especializada em certificação de qualidade da água e do ar. Segundo ele, as sete milhões de mortes anuais no mundo causadas pela poluição do ar (dados da Organização Mundial de Saúde) já são o suficiente para alertar quanto à necessidade de cuidarmos do que estamos respirando.

“O grande objetivo desse plano é criar na sociedade uma percepção da importância da qualidade do ar que respiramos, especialmente em ambientes fechados onde passamos a maior parte do tempo. Se pensarmos que, culturalmente, não damos a mesma atenção que destinamos à purificação da água, ingerida na quantidade de apenas dois litros por dia, comparada aos dez mil litros diários de ar que inalamos, imaginem a defasagem de processo!”.

Leonardo Cozac explica que o plano é resultado de um trabalho de pesquisa que já acontece há 15 anos, desenvolvido pelo Qualindoor, o Departamento Nacional de Qualidade do Ar Interno, da Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (ABRAVA). O presidente entende, porém, que esse debate precisa ir além do setor único e principal de

ar condicionado e climatização. Daí o engajamento de outros *players* do mercado, como biólogos, arquitetos, médicos, engenheiros ambientais e os próprios profissionais de facilities.

“É um plano de longo prazo, que já soma várias ações de todos esses agentes envolvidos, como pesquisas científicas, treinamentos e capacitações de pessoal, incentivo ao uso de novas tecnologias e elaboração de normas e legislações. Enfim, é bastante conhecimento produzido por muitos voluntários, inclusive representantes de mais de 35 organizações da sociedade. Para participar ou ter acesso a tudo isso, acesse o site www.pnqai.com.br e seja super bem-vindo!”, finalizou Leonardo Cozac.

SAIBA MAIS





1

OS CLICKS DO EVENTO



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



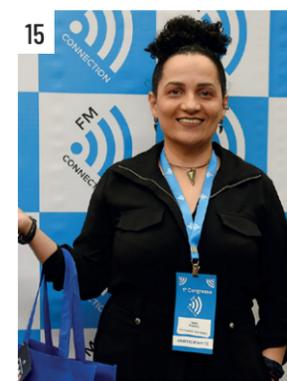
12



13



14



15



16

1. A confraternização da equipe depois do evento.
2. Luiz Cláudio Jovino, Paulo Jubilut, Felipe Fernandez: a equipe da milliCare.
3. O palestrante William Rocha e Ana Machado.
4. Andrea Real (Daniel Advogados), Aline Nupcias (Logum Logística), Flavia Saiter (Onet), e Jacqueline Lifstich (Tim).
5. Heloise Carneiro e Brenda Fuly (Shell Brasil).
6. Paulo Barbosa, Rafael Rodrigues e Matheus Souza (BRPRA).
7. Bruna Costa e Renato Basso (Vikings).
8. Fernando Carrasqueira, Ana Machado, Ludmylla Salgado e Feliz Maria Caruso, os organizadores do evento.
9. Os palestrantes Leonardo Cozac e Paulo Jubilut.
10. Anderson Barreto e Fernando Fernandes (TotalEnergies), com Ana Machado.
11. Paôla Borges (John Richard) e Aline Lazarino.
12. Daniel Silva, Filipe Costa e Anderson Oliveira (Sodexo), com Ana Machado.
13. Fabiane Farjado (Mackenzie), Fernando e Ana Carolina Garcia (BRPRA).
14. Glaucia Barboza, Petronio Chaves Jr. e Raquel Siva (Brasilcap Capitalização), com Fernando.
15. Katia Gadelha (C&A Fashion Tech Brasil).
16. Bruna Moreira (PMA Innova), Bruna Ribeiro (BRPRA), e Ludmila Losanoff (My Office Franchising).

#1_FM CONNECTION

O QUE DIZEM POR AÍ

Perguntamos aos participantes como foi a experiência do 1º FM Connection



PAULO JUBILUT
milliCare

Como os temas principais não tinham relação direta com o meu setor, e eu consegui aquele espaço para poder levar informações sobre o guia ABRITAC, foi uma oportunidade e tanto poder compartilhar esse conhecimento com o público que estava lá. E sobre a mesa-redonda de DE&I, os convidados excederam as minhas expectativas, porque as falas foram bem objetivas, sem “tecnês” e com muitos exemplos práticos do que acontece e de como você deve agir. Quando se falou, então, da forma como as pessoas em geral reagem à diversidade, foi bem o que a Ana Machado sintetizou ao final da mesa: vamos juntar os cacos e começar de novo, porque, realmente, desmontou muitos paradigmas. E eu, claro, saí de lá muito melhor como ser humano.



LEONARDO COZAC
Conforlab

Eu gostei muito da energia do evento, perceptível pela forma como os organizadores se relacionavam com todos os presentes e vice-versa. E muito do que eu ouvi na mesa de DE&I eu trouxe para minha vida. Já estou até implantando, na minha empresa, uma série de ações que achei importante. Tanto que, em nosso último evento de encerramento de semestre, eu fiz questão de levar o Roberto Vilaronga para que ele pudesse falar lá também sobre as questões que ele trouxera para o 1º FM Connection. São assuntos que muitas vezes a gente ignora, ou pensa que já sabe tudo, mas basta prestar atenção a esse tipo de debate para perceber o quanto ainda se tem a aprender”.



SAULO AMORIM
Advogado, militante pelas famílias LGBTI+

Foi uma honra ter sido convidado a participar do 1º FM Connection, porque eu não tinha a menor noção do que significa a área de facilities e da importância dela no dia a dia corporativo. E, nessa de ter me sentido honrado pelo convite, eu penso que me agrega, e muito, perceber um campo vasto de inserção das temáticas em que eu milito, sobre diversidade, respeito às orientações sexuais, no sentido de elas poderem estar agregadas aos saberes e fazeres da atividade de facilities. Os profissionais de facilities, impregnados por essas pautas de diversidade, podem ser multiplicadores e agentes de transformação nos seus locais de trabalho e por onde passarem.



ALINE LAZARINO
Analista de Novos Negócios na Engepred

Tive o privilégio de participar do 1º FM Connection. Tudo estava impecável, desde a recepção até o ambiente e, sem sombra de dúvidas, as palestras. Teve *networking*, aprendizado e despertar de ideias. Destaco ainda o debate sobre “Como a diversidade e a inclusão estão inseridas na cadeia de fornecimento do FM?”, momento em que a mediadora e idealizadora do evento, Ana Machado, falou: “depois dessa mesa teremos que juntar os caquinhos”. Dai, acredito que muitos saíram de lá “quebrados”... Eu mesma saí, o que foi muito bom, pois, dessa forma, nos tornamos pessoas, profissionais e gestores melhores. Gratidão pelo evento!



WILLIAM ROCHA
Terra Rocha Advogados

O que achei interessante no evento, além de ter reunido múltiplas áreas, foi que me deu oportunidade de apresentar o tema LGPD, ou Lei Geral de Proteção de Dados, com uma linguagem mais comum, sem “juridiquês”, para profissionais de diversos setores. Na sequência, ter ouvido abordagens relacionadas à ESG e à inclusão, dois movimentos crescentes na atividade corporativa, também foi bastante agregador. Outra coisa que pude perceber foi uma grande formação de *network* entre as pessoas, em um encontro que, de tão dinâmico, nem pareceu ter durado quase três horas.



GILMAR SOUSA
Diretor e paisagista da Manuplantas

Nós participamos do 1º FM Connection e percebemos um debate sobre os temas mais em voga do momento, de modo a construir novas ideias e a aproximar as empresas. Para nós, então, prestadores de serviço, foi uma oportunidade de ouvir e estar entre os melhores clientes, em uma conexão mesmo, como o próprio nome do evento já dizia.



PAÔLA BORGES
Head de Novos Negócios na John Richard Locação de Móveis

As melhores decisões são tomadas com a multidão de conselhos. Eu acredito muito nisso, que as boas práticas são aprimoradas quando se tem duas, quatro, seis, oito cabeças pensando. E cada profissional tem uma realidade de empresa, de demanda, de conhecimento, de perspectiva, e eventos como o FM Connection colocam à mesa pontos de vista, cenários diferentes e trazem possibilidades. Quem participa sai impactado. Eu mesma saí impactada da 1ª edição, com novos comportamentos que eu vou passar a adotar por ter ouvido certos assuntos e ampliado a minha consciência.



RENATA ELOI GONÇALVES
Gerente de Unidade Operacional FM, Sodexo

Participar do 1º FM Connection foi um momento muito especial, com conteúdo de qualidade, aplicabilidade e *network*. Era o que faltava para nós, FMs do Rio de Janeiro. Um grande diferencial para mim foi a LGPD direcionada ao mundo de facilities.



ROBERTO VILARONGA
Vivo

Hoje em dia, a gente fala muito sobre diversidade e inclusão, mas percebe que existe muito pouco conhecimento sobre o assunto e muita pouca intencionalidade também sobre o assunto, que é uma das coisas mais importantes para se pregar nas empresas. Então, conhecer um pouco mais — se pôr no lugar ou ter empatia — é um grande passo para a gente conseguir suprimir as barreiras que ainda hoje existem no contexto empresarial. E o debate sobre essa temática foi um dos pontos altos do 1º FM Connection.

O QUE DIZEM POR AÍ



BRENDA FULY
RE Asset Protection Manager South America, Shell Brasil Petróleo

Participar do FM Connection trouxe a concretização de que Facilities está de fato incorporado a Segurança Patrimonial, área que eu gerencio atualmente. Costumo dizer que somos uma hotelaria corporativa e que o andamento da empresa só acontece se as áreas estiverem conversando entre si. Além de ter adquirido conhecimento profissional com a palestra incrível de LGPD, com a qual muito aprendi, eu me senti, também, privilegiada por estar assistindo a uma roda de conversa tão enriquecedora para a minha vida pessoal, porque falar sobre diversidade, equidade e inclusão é falar sobre transformar vidas. Parabéns aos amigos que muito me orgulham por terem tirado do papel esse projeto tão lindo e de que tanto precisávamos. Obrigada!



FILIPE COSTA
Gerente Regional de Contratos Globais, Sodexo

O 1º FM Connection mais que superou as expectativas e eu vi com muito bons olhos o engajamento de todas as pessoas que estavam lá, desde aquelas principiantes no mercado até as *seniores*, digamos assim. Para mim, que trabalho com facilities há pouco mais de 20 anos, surpreendeu um evento como aquele acontecendo no Rio de Janeiro, longe de São Paulo, Estados Unidos e Europa, onde já é tradição. Além disso, tratar de tópicos pertinentes, como DE&I, e não só de soluções técnicas para execução de FM, foi outro grande diferencial.



HELOISE CARNEIRO
RE HSE Specialist FM Project BRA-BOL-PE, Shell Brasil

Para mim, o FM Connection é criação de um grupo que se preocupa e fomenta iniciativas que promovem troca de conhecimento e, principalmente, a interação de profissionais de todas as áreas. Evento muito bem organizado e qualidade excelente dos conteúdos. Agradeço pela oportunidade de ter participado, ter ouvido e aprendido com grandes palestrantes e entendedores da área. Tudo em um ambiente descontraído e propício para troca. Ansiosa para o segundo encontro!



ESTHER COURE
Analista de Gestão Jr., Fiocruz

Foi uma honra participar do FM Connection. A abordagem dos temas apresentados, das novas tendências e inovações no segmento foram de grande relevância para o meu conhecimento e a minha experiência profissional.

RELAÇÃO DE MÃO DUPLA

Com mais de um milhão de usuários assistidos e outro milhão e meio de metros quadrados mantidos e operados, o grupo Orion atua há mais de 25 anos prestando serviços de engenharia e tecnologia. Segundo o engenheiro civil Ronaldo Moscoso, “contamos com especialistas em infraestrutura predial, desenvolvendo soluções para todo o ciclo de vida de uma edificação, garantindo conforto, segurança, alta disponibilidade, sustentabilidade e redução de custos para ocupantes e empresas”.

Declarada toda essa preocupação com o bom funcionamento inclusive de prédios comerciais, a Orion pode ser identificada como uma das grandes parceiras do FM. “Entendemos que os gerentes de facilities necessitam de respostas rápidas e precisas sobre sua situação atual, bem como uma definição clara e objetiva dos próximos passos. Então, nos posicionamos como esta interface altamente especializada, permitindo aos gestores concentrar suas atenções em outros capítulos”, atesta o engenheiro.

Excelência em cuidados de infraestrutura predial

A relação da Orion com os profissionais de facilities é baseada literalmente na troca, pois os próprios nomes de FM influenciam e vêm demandando novas soluções do grupo, como bem explica o representante parceiro: “as exigências atuais de saúde, bem-estar, ex-

periência do usuário, eficiência e sustentabilidade, com as quais o universo de FM lida diariamente, transformaram a forma como enxergamos e atuamos em infraestruturas prediais. Conseguir equilibrar todos esses quesitos, dentro do orçamento previsto, tornou-se nossa verdadeira missão empresarial. E devemos essa transformação de visão ao universo de FM, que trata uma edificação de forma integrada, não separada em nichos”.

No tocante ao tema gerador do 2º FM Connection, Ronaldo Moscoso começa a comprovar afinidade pelo próprio logotipo da empresa: “o símbolo da Orion é uma folha por entendermos que sustentabilidade é um capítulo importante para todos nós”. E são tantas as ofertas de medidas sustentáveis, que um combo de serviços parece já estar a caminho. “Em breve, nossos clientes terão à disposição pacotes de consultoria com a marca Orion, visando à ampliação da eficiência e sustentabilidade para edificações”.

SAIBA MAIS





JUNTOS SOMOS FORTES

IFMA e ABRAFAC: duas associações que fortalecem o trabalho de FM

Uma área profissional em franca – e relativamente recente – expansão no Brasil, na esfera executiva do mundo corporativo, mas que, nos Estados Unidos (EUA), já se encontra organizada em associação de classe desde os anos 80. O nome ficou internacionalmente conhecido em inglês. E, a esta página da revista, fica fácil saber do que estamos falando, *right?* Do Facility Management, com muito prazer, obrigado.

Início da regulamentação no mundo

“O IFMA ou International Facility Management Association foi fundado em maio de 1980, na cidade de Houston, no Texas, EUA. Idealizado por George Graves, inicialmente como NFMA – National Facility Management Association, reuniu 47 profissionais em seu primeiro evento, realizado logo cinco meses após sua fundação. Com a abertura do Chapter de Toronto, no Canadá, em 1982, o NFMA teve seu nome alterado para IFMA, como conhecemos hoje, iniciando, a partir daí, sua internacionalização”, conta Francisco Abrantes, *Second Vice Chair* da instituição.

Hoje presente em mais de cem países, ultrapassando 23 mil associados, o IFMA tem escritórios próprios de representação nos continentes europeu (Bélgica) e asiático (China e Índia). Tendo chegado ao Brasil nos anos 90, mantém parceria estratégica com a ABRAFAC (Associação Brasileira de Facility Management, Property e Workplace) desde 2004, ano da criação dessa entidade nacional. Com interesses comuns, ambas ainda participam do Global FM, uma terceira associação que congrega agrupamentos de todo o mundo, promovendo interação entre eles. No tocante ao desenvolvimento do mercado de FM, ações que incluem formação, certificação e premiação norteiam os trabalhos aqui e lá fora.

ABRAFAC

Também sem fins lucrativos, a ABRAFAC completa maioria se firmando como a representante oficial do setor no país. De acordo com a presidente Irimar Palombo, “nosso objetivo é desenvolver o mercado, as organizações e os profissionais de Facility Management, sejam eles agentes públicos, contratantes, consultores, administradores ou empresas prestadoras de serviços”.

Para brindar seus 1500 associados, põe em prática uma série de iniciativas para promover o setor, incluindo *networking* e a valorização do profissional e do seu bom relacionamento com diferentes órgãos. Um dos principais trabalhos em andamento é a busca de reconhecimento do Facility Management como profissão:

“Em meados de 2022, recorremos ao Ministério do Trabalho e protocolamos o pedido de inclusão do profissional de Facility Management, e de toda a família de cargos dentro da profissão, na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Isso porque, para uma área ser reconhecida como profissão no Brasil, é necessário que conste, nessa lista da CBO, um documento que retrate a realidade das profissões no mercado de trabalho nacional, com base legal na Portaria nº 397, de 10.10.2002”, explica Irimar Palombo, presidente da ABRAFAC.

Segundo ela, o Facility Management vem crescendo bastante no Brasil e se consolidando como conceito. Um exemplo disso, como ela mesma destaca, é o grupo de normas de gestão NBR ISO 41.000 – um grande passo nesse crescimento – que padroniza os conceitos utilizados, inclusive internacionalmente.

Irimar reforça que “o desafio agora é ter consistência nesse caminhar. Por isso o trabalho em algumas frentes, como a própria entrada na CBO, a Certificação Profissional e a formação de Comitês Técnicos dentro da ABRAFAC, que são grupos formados por especialistas para discutir temas pertinentes e elaborar documentos e recomendações. Daí o nosso chamado para profissionais de FM de todo Brasil se juntarem a nós”. E, para se associar neste exato momento, basta acessar o QR Code abaixo. Sejam muito bem-vindos! ●

Faça parte dessa comunidade!

GRUPO MULHERES DE FACILITIES

mulheresdefacilities.com.br

Presidente: Rosângela Manteigas

presidente@mulheresdefacilities.com.br

GAS FACILITIES

Grupo de Administradores de Serviços de Facilities

gasfacilities.com.br

Presidente: Keila Hanashiro

gestao@gasfacilities.com.br

GRUPAS

Grupo de Gestores de Facilities

grupas.com.br

Presidente: Moacir Reis

presidente@grupas.com.br

ASSOCIE-SE JÁ!



o conforto acústico que você merece

Soluções para todo tipo de ambiente

Sabe aquela sensação de cansaço mental e estresse quando chega em casa de volta do escritório? Pois é. Segundo recente pesquisa da Leesman, líder mundial na aferição da experiência dos colaboradores em seus locais de trabalho, 55% do aumento do nível de estresse no ambiente laboral é causado pelo alto grau de ruído, prejudicial quando o momento exige concentração e podendo atrapalhar, inclusive, a comunicação que se pretende. Pensando nisso, a Tecelagem Lady desenvolve produtos que aliam design e eficiência no tratamento acústico.

Um deles está representado pelas chamadas cabines acústicas, que podem ser minis, baixas ou altas, de

71% das distrações no local de trabalho são provocadas por ruídos

55% do aumento do nível de estresse no ambiente de trabalho é causado pelo alto nível de ruído

70% dos funcionários dizem que sua eficiência aumentaria se o local de trabalho não fosse tão barulhento

acordo com o tamanho, a altura ou a necessidade. Conforme a descrição no próprio site da marca, “as cabines acústicas Lady foram desenhadas para criar verdadeiros refúgios em meio às distrações dos planos abertos, garantindo a privacidade e a tranquilidade, que despertam foco, motivação e criatividade”.

E a novidade da hora é que os participantes do 2º FM Connection, Encontro de Gerenciamento de Facilities, no dia 29 de setembro de 2022, vão poder conhecer e experimentar uma dessas cabines ou postos de trabalho durante o evento. E ainda com um plus nessa proposta imersiva: “a gente vai levar uma cabine baixa e, dentro dela, vamos colocar um notebook com fones de ouvido para que o usuário possa assistir a um vídeo, vivenciando e comparando ambientes de escritório com e sem tratamento acústico – o que nós chamamos de teste de auralização”, adianta a gerente de marketing e produto, Danielle Brandão.

Para corroborar a preocupação com o som que circula nos ambientes comerciais, a Tecelagem Lady compartilha alguns resultados da empresa inglesa de pesquisas Leesman. E se vale ainda de uma fala de Julian Treasure, sumidade internacional em assuntos ligados a áudio e comunicação: “o som nos afeta fisiologicamente, psicologicamente, cognitivamente e comportamentalmente. Está na hora de começarmos a projetar para os ouvidos”.

Parece ser exatamente essa recomendação que a Lady já vem seguindo há um tempo. Prova disso são os diversos tipos de produto, como painéis de parede, biombos, divisores de mesa, luminárias, entre outros. E o material utilizado inclusive nas cabines acústicas atende às normas de sustentabilidade, diga-se de passagem: “utilizamos matéria-prima exclusiva, 70% composta de pet reciclado, contribuindo com a retirada anual de mais de 300 mil garrafas pet do meio ambiente”, revela a gerente Danielle Brandão.

Isso traduz uma responsabilidade cada vez mais perseguida nos contratos com os profissionais de facilities. “Oferecemos soluções alinhadas à necessidade desses profissionais, com produtos que carregam eficiência e design, além de preocupação com o impacto ambiental e com a constante inovação”, esclarece Danielle Brandão.

Não é de hoje que a Tecelagem Lady investe na entrega de excelência a seus clientes e

parceiros. Fundada em 1940 por um casal de austríacos comprometido com a evolução permanente e inovadora, a companhia mantém essa missão até os nossos dias. “Com sede em São Paulo, está no mercado de revestimentos como grande fornecedora de soluções para ambientes comerciais, corporativos, hoteleiros e residenciais. Seu portfólio variado de *one-stop solution* traz produtos que apresentam tecnologias avançadas e controle de qualidade rigoroso nos processos de fabricação, garantindo materiais que proporcionam maior durabilidade e satisfação dos consumidores”, conforme coloca, muito bem, a gerente de marketing da empresa.



MOBILE

Representante exclusiva da Tecelagem Lady no Rio de Janeiro, trabalha com mobiliário corporativo desde a sua fundação em 1985. Graças a ela, uma cabine acústica vai ser montada para convidar os participantes do 2º FM Connection a fazer uma viagem pela realidade do som. Só colocar os fones de ouvido e sentir a diferença!

UMA ~ PAIXÃO EM COMUM

Gestores de facilities da TotalEnergies e do Mercado Livre abrem seus corações

Fernando Fernandes atua na indústria de energia. Sabrina Espinós trabalha em uma empresa de soluções em comércio eletrônico. Ele é gerente de facilities & travel na TotalEnergies EP Brasil e, ela, gerente de real state, projetos, obras e facilities no Mercado Livre. O que os dois têm em comum, além de fazerem parte do mundo FM, é “gostar de gente”: “A principal característica que preciso ter como profissional de facilities é gostar de gente, dado que, em uma área de serviços, preciso reagir com empatia nas inúmeras vezes em que sou abordado por pessoas que estão passando por alguma situação desconfortável”, relata Fernando

Fernandes. Ao que sua colega de profissão, Sabrina Espinós, acrescenta: “é gostar de cuidar de pessoas, porque hoje eu entendo que o nosso trabalho é muito mais do que cuidar de infraestrutura, é ser cuidador do bem-estar dessas pessoas e do espaço que elas utilizam”.

E haja pessoas e espaços para cuidar! Na TotalEnergies, a missão do Fernando rende pano para manga: “minha equipe é responsável pelas áreas de recepção, mensageria, copa, transportes, viagens e relocation. Além da manutenção do escritório e da residência dos expatriados, realizamos a interface com a administração do condomínio onde a empresa ocupa três andares. E, nesse setor, os dias e as demandas nunca são iguais, desde pedidos para aumentar a temperatura do ar condicionado até uma elaborada gestão de risco para manutenções corretivas”.

Uma sobrecarga de responsabilidade verificada também sob o “guarda-chuva” da Sabrina, nos mais de 140 pontos do Mercado Livre espalhados pelo Brasil: “a particularidade é que hoje eu sou responsável por uma área que começa pela construção dos escritórios, na vertical que elabora os projetos e implanta as obras, e depois passa para outra vertical, que é a de facilities. Então, eu cuido desde o embrião desses novos espaços até a prestação de um serviço que vai *ad eternum*, enquanto houver colaboradores trabalhando neles”.

Trabalho à base de muito amor

E, para aguentar todo esse rojão, nossos protagonistas de facilities convergem suas opiniões mais uma vez. Fernando Fernandes argumenta que “um aprendizado diário se impõe para o profissional de FM. Até pouco tempo, possuíamos um modelo de escritório somente presencial e, ao vivermos uma pandemia, fomos compelidos a adotar o trabalho remoto. Hoje, descobrimos o modelo híbrido e, para tudo isso dar certo, o profissional de facilities precisa se especializar e ainda ser o primeiro a se adaptar”.

Sabrina Espinós põe mais ênfase no discurso: “eu costumo dizer que ser facilities manager é ter uma profissão que você ama ou abandona, porque é realmente algo que exige muito no dia a dia, com inúmeras decisões, soluções, planos B, C e D, que vão aparecendo conforme os desafios, em uma rotina que nem existe. Então, você tem que gostar muito para ser feliz nesse ramo”.

Felicidade que deve ser prato do dia no cardápio do mundo corporativo. E ser persistente e maleável nas ações do cotidiano já é um caminho para se chegar a esse nirvana: “o meu recado de FM para FM é ter resiliência, entendendo que você tem que tentar, falhar, tentar de novo, falhar de novo, e, de repente, conseguir. E ter flexibilidade para compreender que nem sempre

o que você faz vai ser aceito por todo mundo, e tudo bem. Só ajustar a rota e começar de novo”, incentiva a representante do Mercado Livre.

“Primeiro de tudo, seja feliz!”, recomenda o executivo da TotalEnergies. “Talento, esforço, vocação, caráter e disciplina também ajudam, mas um sorriso no rosto e boa vontade no suporte a quem precisa são fundamentais. A soma de pequenos esforços repetidos diariamente é que leva ao sucesso e deve ser calculada em todos os campos de sua vida, não só o profissional. Dedique-se à empresa onde trabalha, à família, aos amigos e a tudo o que a vida apresentar. O amanhã está muito longe, seja feliz hoje”. ●



Fernando Fernandes



COM AÇÚCAR, COM AFETO...

Se no 1º FM Connection a Cacau Show presenteou os participantes com *brownies*, para esse segundo evento ela traz uma caixa de degustação com bombons de torta holandesa.

Segundo Lucimar Nascimento, franqueada da marca, "o chocolate representa uma forma de carinho, de receber e abraçar as pessoas e de mostrar o quanto elas são importantes". Sintam-se, então, totalmente abraçados(as)!



GESTÃO DE DADOS SOBRE TAXA DE OCUPAÇÃO

Um presente para os 20 primeiros inscritos no 2º FM Connection: um curso online, gratuito, com quatro horas de duração divididas em duas aulas, sobre análise de dados para gerenciamento de ambientes corporativos de trabalho. Quem oferece é a empresa Wiser, especializada em *software* de gestão de *workplace* e investida na formação de pessoas.

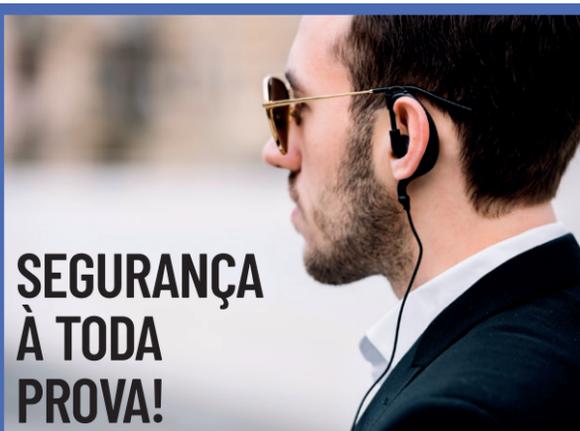
Segundo o diretor-executivo Bruno Justo, "a gente quer oferecer o melhor *workplace*, implicando sempre na questão de conforto, flexibilidade e liberdade para o colaborador. E o nosso *software* gera um infinidade de dados para que os profissionais de facilities possam gerir a usabilidade desses espaços de forma mais assertiva. Lembrando que dados são o novo petróleo!". Para saber mais informações sobre o curso, basta acessar o QR Code acima.

Verde para foto e aprendizagem



Para os participantes do 2º FM Connection saírem melhor ainda nas fotos, uma parede verde, ou jardim vertical, montado pela Manuplantas para dar aquele ar de cenário paisagístico.

Segundo o diretor Gilmar Sousa, sua empresa ainda se fará presente de outra forma: "com aprendizado também, porque nós vamos ensinar a fazer terrários lá, ao vivo, compartilhando um pouquinho da nossa experiência".



SEGURANÇA À TODA PROVA!

Para acolher tantos participantes, com tanta coisa boa para dizer e ouvir, o que também não pode faltar é esquema de segurança. Já pensou? Por isso, o Grupo GR já disponibilizou três vigilantes para cobrir o 2º FM Connection.

Segundo o diretor de operações, Vinícius Freitas, "nossos profissionais de vigilância têm aptidão para o ofício e ainda são treinados para agir com empatia e educação com o público". "Sempre alerta" é o lema!



CONFORTO NO AR E NA ÁGUA

Dois dos quatro elementos principais da natureza não saem de cena na história da Conforlab Engenharia Ambiental Ltda., empresa líder no país em análises da qualidade do ar em ambientes climatizados e protagonista quando o roteiro segue, também, avaliação e tratamento da água. Não à toa o seu CEO, Leonardo Cozac, faz parte do crescente grupo de executivos entusiastas do trabalho dos profissionais de facilities:

"Os prédios são organismos vivos, e a nossa atuação é muito focada na qualidade do ar e da água que circulam nessas edificações, locais de responsabilidade do Facilities Management (FM). Então, a Conforlab tem no seu *core business* esses serviços de tratamentos de água e de sistemas de refrigeração para garantir um ambiente confortável e de saúde e bem-estar para todos os envolvidos". Dito isso, qualquer semelhança com o (nosso) tema sustentabilidade não terá sido mera coincidência.

Cuidados em infraestrutura? TEMOS!

A Gerência de Facilities é uma das cinco áreas muito bem atendidas pela IMC Saste, empresa há mais de 26 anos no mercado, com prestação de todo tipo de serviço para manter o ambiente corporativo nos trinques.

Prova disso são os mais de 12 anos mantendo as certificações ISO de qualidade, segurança, saúde e meio ambiente e outros cinco anos com balanço auditado por marca de auditoria do time das "Big Four".



AUMENTA QUE ISSO AÍ É PODCAST!

Um portal de comunicação sobre o que acontece nos mais diversos edifícios e condomínios. Manutenção Predial é o nome e o engenheiro mecânico Felipe Lima é o seu criador, mais um entusiasta do FM Connection:

"A importância de eventos como esse se dá por duas vertentes: primeiro, para o próprio profissional de facilities, que consegue adquirir conhecimento técnico de qualidade e aplicar logo no seu dia a dia, mantendo-se atualizado no mercado. E, segundo, para todas as pessoas em geral, porque, quando o profissional de FM aplica o que aprendeu no seu empreendimento, na verdade, ele está aplicando em benefício do usuário ou do cliente final daquela edificação". Portanto, sorria! Você está sendo bem tratado.



9 MOTIVOS PARA BEM RECEBER!

O centro de convenções localizado no térreo do Aqwa Corporate está pronto para proporcionar a melhor estada para os participantes do 2º FM Connection.

“O local é administrado pela Noveeventos, empresa com 18 anos de experiência na gestão de espaços para reuniões dentro de empreendimentos corporativos”, explica Clara Daitelvaig, sócia-diretora que faz o controle da agenda e a comercialização do ambiente.

Você vai ficar com água na boca...

Com atuação em 24 países, prestando soluções integradas nas áreas de tecnologia a alimentação, a Sodexo é mais uma signatária na luta pela sustentabilidade. E, como não poderia deixar de ser, vai brindar a plateia deste 2º FM Connection com uma iguaria bastante popular no Brasil e para lá de tentadora, provando, ainda, que o descarte de gêneros alimentícios precisa ser repensado.

“A redução do desperdício de alimentos é o maior foco da empresa hoje. Daí a nossa participação mais efetiva nesse segundo encontro de FM se dar pela gastronomia. Entendemos que práticas sustentáveis não se restringem à redução do consumo de água ou à inclusão de recicláveis. E um espaço aberto de discussão entre profissionais de facilities, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro, que carecia de eventos como esse, só vem agregar valor ao mundo corporativo”, destaca Filipe Costa, Gerente Regional de Contratos Globais na Sodexo.



SATISFAÇÃO POR TODO O PRÉDIO

Com o lema “construindo bem-estar”, a Engepred trabalha desde 1986 para garantir eficiência operacional, produtividade, segurança e conforto para seus clientes e usuários que utilizam espaços corporativos, ainda com o menor custo possível.

Por meio de um sistema de facilities integrado, todas as instalações são mapeadas com a tecnologia QR Code, permitindo

o monitoramento em tempo real e proporcionando agilidade nas intervenções. Seus mais de 60 clientes, envolvendo edifícios, shopping centers e outras empresas em geral, contam com a expertise de uma equipe multidisciplinar que faz tudo para deixá-los exclusivamente concentrados no foco principal de seus negócios. Pura construção de bem-estar!



QUEIRAM TOMAR SEUS ASSENTOS!

Todo evento que se preza tem a preocupação com os móveis que, além de decorar o espaço, garantem conforto e bem-estar aos convidados. E, dado o compromisso firmado com sustentabilidade, as cadeiras e mesas do 2º FM Connection são encomendas em decorrência do apoio da John Richard Locação de Móveis, empresa especializada em soluções de mobiliário.

Nas palavras da *head* de novos negócios, Paôla Borges, “a gente fala de serviço de móveis por assinatura porque a gente não quer trocar o CNPJ para descarte. A gente quer aumentar o ciclo de vida do mobiliário para levar flexibilidade para as empresas e maior vida útil para esses móveis, reutilizando, assim, a madeira e o aço”. Dito isso, então, podem assumir seus lugares.

Workplace repaginado? Sim, claro.

O crescente modelo de trabalho híbrido vem apresentando à sociedade um mundo sem volta, demandando adequações inimagináveis, até alguns anos atrás, no dia a dia corporativo. Por isso entraram em ação empresas como a Neowrk, com mais de 150 mil usuários na América Latina, para dar suporte à gestão com tecnologia e conduzir com inteligência a superação dos desafios do novo escritório e modelos de trabalho.

De acordo com o CEO Flávio Pimentel, “a Neowrk desenvolve inovações que viabilizam a melhor experiência da jornada de trabalho do colaborador nos escritórios. Para isso, entrega inteligência para a gestão desses espaços, permitindo ao gestor de Facilities, RH ou *Real Estate* ser eficiente e preditivo e realizar sua operação com menor custo, mais eficiência e bem-estar dos funcionários. Com tecnologia de ponta em *Cloud Computing* e IoT, geramos os dados necessários para essa nossa missão, além de auxiliar as empresas no amadurecimento da gestão de *workplace*”.



1, 2, 3... TESTANDO!

Já foi o tempo em que as pessoas se reuniam na ágora, da Grécia Antiga, para tratar de suas questões mais importantes. Hoje, “ai” da organização dos encontros de formação e de negócios se não fosse o trabalho de empresas como a Inovart Eventos, com todo o material que dispõe para dar conforto aos participantes e eficiência à comunicação.

Atendendo a uma gama de clientes dos mais variados setores, a Inovart é especializada na locação de equipamentos audiovisuais, de informática e de tradução simultânea. E, para o 2º FM Connection, vai levar todo o aparato de sonorização e projeção, além de púlpito interativo, cronômetro para palestrantes e refletores luminosos de led.

Portanto, só vai sair sem ver nem ouvir as discussões do evento quem preferir ficar trocando mensagens pelo celular ou do lado de fora do auditório. Porque, uma vez conectados aos temas debatidos, vai ser só inovar com a Inovart.



COMUNICAÇÃO É A ALMA DO NEGÓCIO

A identificação à vista sobre as pessoas, o espaço e o tema em um determinado evento confere segurança, conforto e familiaridade aos seus participantes. Afinal, quem não gosta de já chegar e se sentir ambientado, com aquela noção de pertencimento ao grupo?

Pensando nisso, quem vai cuidar de toda a parte que envolve crachás, banners e outros suportes, durante o 2º FM Connection, é a Simpleletra Programação Visual Ltda, do alto de seus 33 anos de experiência no mercado. Segundo o sócio-gerente Mauro Mendonça, “vamos cuidar da comunicação visual impressa em placas, letreiros e adesivos, colaborando para o reconhecimento da marca e do tema do encontro e, ainda, conferindo um quê de beleza”. O que todos(as) agradecem, claro!

BELEZA E FUNCIONALIDADE!

“Além de tudo o que vão ver e ouvir sobre o tema sustentabilidade no 2º FM Connection, os participantes do evento ainda terão o prazer de estar em um dos prédios mais bonitos e modernos do Rio de Janeiro, localizado no Porto Maravilha, região da capital carioca não à toa com esse nome.

O edifício Aqwa Corporate, com seus 140 mil m² de área locável, é mais uma maravilha de empreendimento da Tishman Speyer, sem nenhum perdão do trocadilho.”



Seus problemas acabaram!

Falha de aquecimento ou de refrigeração de ar? Chame a LP Energy Engenharia de Climatização.

Especializada no sistema HVAC (*Heating, Ventilating and Air Conditioning*), oferece soluções para prédios comerciais, industriais e hospitalares.

Segundo o diretor comercial, Paulo Moratorio, “nós imprimimos confiança e transparência na relação com os profissionais de FM, fazendo instalações de qualidade, que geram economia e eficiência energética”.



PROTEÇÃO ACIMA DE TUDO!

Não pense que vai haver risco de qualquer contaminação pelo ar durante o 2º FM Connection! A não ser que você resolva não usar a máscara oferecida pela empresa Phitta...

Um brinde testado pelo laboratório de microbiologia da USP e aprovado pela Anvisa que protege da ação de vírus e bactérias por até 12 horas, incluindo a variante Delta da Covid-19.

É a Phitta Mask com 99,9% de eficácia e 100% de cuidado com a sua saúde.

Bom apetite!

Nem só de troca de ideias vive o Homem. Daí a necessidade daquela pausa providencial para o cafézinho e o belisquete para lá de bem-vindos. E quem faz as honras no 2º FM Connection é a Joá Gastronomia, com seu serviço de buffet especializado para todo tipo de agenda e ainda com pegada socioambiental:

“Influenciados até pelos eventos internacionais que nos cobram essa postura há anos, não usamos nada de plástico nem de isopor nos nossos serviços”, explica a sócia-diretora da marca, Clara Daitelcvaig.

Ela traduz todo o sentido que seu trabalho pretende imprimir a esse segundo encontro de FM: “ficam por nossa conta tanto o *welcome coffee* quanto o *coffee break*, para garantir aqueles momentos saborosos de degustação, oportunos de *networking* e, também, aconchegantes para um relaxamento e uma conversa mais informal”. Queiram se servir!



BALANÇA DE AMBIENTE FAVORÁVEL

Há mais de 25 anos no mercado, o Grupo Ambiensys é uma empresa especializada na gestão global de resíduos que vem fazendo história em governança ambiental, social e corporativa (ESG). Não por acaso o seu gerente técnico-operacional, Guilherme Geronasso, será um dos convidados do 2º FM Connection.

“Nossos projetos têm o objetivo de reduzir os impactos ambientais, sem burocratizar o desenvolvimento econômico. E, entre nossas operações, já desviamos mais

de dez milhões de toneladas de resíduos de aterros sanitários, fomentando a reciclagem e a economia circular, e apoiamos mais de 40 cooperativas, beneficiando cerca de 150 famílias”, destaca Geronasso.

Segundo ele, a ESG está atrelada ao trabalho dos profissionais de FM: “em muitas empresas a área ambiental, ou parte dela, chega a ficar dentro do departamento de facilities”. Leia-se o *slogan* da própria Ambiensys: “cuidar do futuro é da nossa natureza”.



NOVOS GUERREIROS DE FACILITIES

O nome “vikings” remete aos antigos piratas do norte europeu. Mas, de saqueador, o Grupo Vikings não tem nada. Muito pelo contrário: ainda luta pela segurança e compartilha da responsabilidade socioambiental nos espaços corporativos.

De acordo com Renato Basso, CEO da empresa, “a Vikings Facilities oferece soluções em manutenção e limpeza, incluindo fachadas e jardinagem, e no apoio operacional em portaria, recepção, telefonia, mensageria, manutenção predial *soft* e multifunções”.

Com estratégias de higiene e conservação que reduzem o uso de água e de produtos tóxicos, foi a primeira empresa prestadora de serviços na América Latina a receber o certificado “Rótulo Ecológico PE 311”, da ABNT. E, por oferecer respostas e tecnologias de padrão internacional, respeitando o meio ambiente, conquistou as principais certificações do mercado nacional de *Facilities Services*, como ISO 9001 e ISO 14001.



Vamos falar de Qualidade do Ar Interno?

Com 90% do tempo em ambientes fechados, não dá para descuidar do que respiramos.

Como “a vida passa lentamente” apenas lá na canção da MPB, há que se ter atenção com a qualidade, principalmente, do que levamos aos nossos pulmões. Por isso, uma aliança entre organizações e representantes da sociedade de diversas áreas vem se dedicando à implementação do Plano Nacional da Qualidade do Ar Interno (PNQAI), com vistas a propor soluções para melhoria das condições do ar verificado entre quatro paredes.

Para acompanhar a agenda de reuniões e debates do PNQAI, tem que ter preparo físico e bastante responsabilidade social. Entre os meses de agosto e setembro, muitos pontos foram discutidos, como, por exemplo, a “Gestão da Qualidade do

Ar Interno - ISO 16.000-40”, durante o IV Encontro Nacional de Facility Management, em São Paulo, com as presenças do médico sanitário, professor da USP e ex-presidente da Anvisa, Gonzalo Vecina, do engenheiro e presidente do PNQAI, Leonardo Cozac, e do presidente da Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (ABRAVA), Arnaldo Basile.

O mote dos eventos é sempre a importância do plano e de tudo o que ele envolve, como higienização de ar condicionado, controle de pragas, reformas, arquiteturas e uma série de outras medidas. E todos os cidadãos são chamados para participar de alguma das atividades, por meio dos diversos grupos de trabalho.

Saiba mais no site pnqai.com.br e seja mais um voluntário nessa causa!



CONHEÇA AS ASSOCIAÇÕES QUE APOIAM O PNQAI



3 VAI SER DEMAIS!

Vem aí o 3º Encontro de Gerenciamento de Facilities

Aguarde!



www.fmconnection.com.br

@fmconnection

